

[ROTEIRO DE CINEMA]

ALICE JÚNIOR

Luiz Bertazzo

[[[]]]
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Parana **B**

Anadara
brasiliense

edições

ALICE JÚNIOR



ANADARA BRASILIANA EDIÇÕES

1ª Edição – Copyright© 2024

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, distribuída, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação, ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem prévia permissão por escrito do autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Bertazzo, Luiz

Alice Júnior / Luiz Bertazzo, Adriel Nizer ;
baseado em uma história original de Luiz Bertazzo. --
1. ed. -- Paranaguá, PR : Anadara Brasiliana Edições,
2024.

ISBN 978-85-85063-30-6

1. Cinema brasileiro 2. Literatura brasileira
3. Roteiros cinematográficos I. Nizer, Adriel.
II. Bertazzo, Luiz. III. Título.

24-243984

CDD-791.4370981

Índices para catálogo sistemático:

1. Roteiros cinematográficos : Filmes brasileiros :
Arte 791.4370981

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

COORDENAÇÃO GERAL DE PROJETO:

Anadara brasiliana Edições

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Rosana Barroso Miranda

ASSISTÊNCIA EDITORIAL:

Dan Porto

REVISÃO ORTOGRÁFICA:

Aglaé Gil

DIAGRAMAÇÃO DE CAPA E MIOLO:

Yaidiris Torres

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO:

Ivana Cassuli

ALICE JÚNIOR

Roteiro de Luiz Bertazzo e Adriel Nizer
baseado em uma história original de
Luiz Bertazzo



Curitiba, 2024

The background of the entire page is a repeating pattern of stylized, light gray lips. The lips are drawn with simple outlines and are oriented in various directions, creating a dense, textured effect.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 5
ROTEIRO | 7
SOBRE O AUTOR | 107

APRESENTAÇÃO



Alice Júnior, escrito e idealizado por mim, Luiz Bertazzo, nasceu do desejo de abordar a temática trans para o público jovem de maneira leve, fugindo do habitual enfoque em violência e exclusão que costuma cercar essas narrativas. Em 2014, quando comecei a escrever essa história de amor adolescente, eu não imaginava a trajetória tão significativa que o filme teria, passando por importantes festivais nacionais e internacionais. Esse sucesso é resultado da dedicação de uma equipe talentosa, com destaque para meu roteirista Adriel Nizer, a protagonista Anne Mota, a produtora Andrea Tomeleri e o diretor Gil Baroni.

Desde sua estreia em 2019, *Alice Júnior* tem tocado uma grande comunidade de jovens LGBTQIA+ que seguem nossas redes e continuam fãs dessa menina que causou tanta confusão na fictícia cidade de Araucárias do Sul, no Paraná. Esses mesmos “alicers” aguardam ansiosamente a continuação, *Alice Júnior – Férias de Verão*, com estreia prevista para 2025.

Espero que desfrutem da leitura deste roteiro, escrito para a comunidade LGBTQIA+, e que a mensagem de amor e respeito continue a reverberar, contribuindo para uma sociedade mais segura e afetuosa para pessoas trans.



PRINCESS!

FEMALE

EXISTEM
COISAS
QUE NEM VOCÊ
IMAGINA...

LOVE

SMACK

I'M
TRANS

ROTEIRO



EXT. PRAIA DE BOA VIAGEM/RECIFE – DIA

TELA ESCURA. Som de ondas do mar e carros circulando pelas ruas anunciam que estamos em uma região urbana e litorânea. Ouve-se em destaque o som de *spray* de tinta pichando um muro.

CORTA PARA

PLANO SEQUÊNCIA.

Em primeiro plano, a mão de uma jovem, segurando uma lata de *spray* de tinta preta, termina de fazer uma pichação. Lentamente, a câmera se afasta revelando um muro cinza com a seguinte inscrição: “Existem coisas que você nem imagina. Mulheres com pau, homens com vagina”.

Assim que termina, a jovem sai correndo. Então a câmera começa a subir, revelando a extensa e ensolarada Praia de Boa Viagem, em Recife. Cores vivas e quentes, calor. A câmera sobe cada vez mais, até revelar um prédio alto e moderno. A câmera se aproxima da cobertura do prédio e entra pela varanda.

CONTINUA

INT. APARTAMENTO/QUARTO DE ALICE – DIA

Dentro do apartamento, ainda em PLANO SEQUÊNCIA, a câmera percorre a sala e atravessa o corredor até chegar ao quarto de ALICE, uma garota transsexual de 17 anos, que está de costas, sentada numa cadeira giratória, segurando uma claquete. A câmera termina o movimento, posicionando-se diante de Alice como se fosse uma câmera de *vlog*.

Alice vira-se para a câmera, bate a claquete na altura de seu rosto e então começa o *vlog* com seu sotaque recifense.

ALICE

Oi, eu sou Alice Júnior... não, não!

Alice repete a virada e a batida da claquete.

ALICE

Oi, eu sou Alice Júnior... Ai, caralho! Vai...

Alice repete a virada e a batida da claquete mais uma vez, acerta o tempo, e a cena segue com *jump cuts* e *inserts* característicos da linguagem *vlog*.

ALICE

Oi, eu sou Alice Júnior! Pra quem ainda não me conhece, eu pergunto: onde diabos você esteve nos últimos meses? (Alice faz poses, brinca com a câmera) E agora lembrou? Não? Vou refrescar a sua memória. Eu fui uma das finalistas da última temporada do *Next Teen Top Model*.

INSERT: Alice é mais uma adolescente, 16 anos, recebendo o veredito da apresentadora do concurso *Next Teen Top Model Brasil*.

ALICE (V.O.)

Eu acabei não ganhando o contrato da agência em São Paulo, mas ser a finalista já é incrível, levei numa boa.

INSERT: Alice tenta arrancar a coroa da primeira colocada, para desespero da produção, que retira Alice, aos prantos, da passarela do programa.

ALICE

E como prometi, agora toda terça estarei com vocês aqui no Canal...

Alice puxa um espelho e mostra a câmera com que está gravando seu vídeo.

ALICE

Olha vocês, que lindos!

INSERT: Bateria de imagens de fotos de Alice com os fãs.

ALICE

Respondendo a dúvidas inquietantes desse maravilhoso mundo de Alice... tcham, tcham, tcham!... Podem chover as cartas!

Chovem cartas/correspondência. Alice pega uma carta e faz um suspense enquanto a abre.

ALICE

Mentira. Não tem carta nenhuma, não. Vou responder às perguntas que vocês mandaram pro meu *twitter*, @Alice-JuniorOficial, com a *hashtag* *alice responde*.

Alice lê as mensagens na tela do celular.

ALICE

Essa pergunta quem mandou foi a Gustrava de Uberlândia. "Alice, no programa você revelou que nunca tinha beijado. Agora que você ficou famosa, está chovendo *boy* no *inbox*?"

Alice faz uma cara de decepção para a câmera.

ALICE

Olha Gus, *t-lovers* estão por toda parte. Eles chovem, sim; o difícil mesmo é fugir deles. Quanto ao beijo, tem um gatinho novo na escola que me chamou pra ver a estreia do novo *Star Wars*. Quem sabe? (Indireta para a câmera) Pierre, tô te querendo, gato, e não é de hoje. (Alice dá uma piscada para a câmera) Próxima pergunta!!!

Chuva de cartas. Alice se diverte com elas.

ALICE

Este é o depoimento de uma trans: "Alice, tenho 14 anos e entendi que eu era trans quando vi você no *Next Teen Top Model*. Obrigado por me inspirar. Escolhi me chamar Marcela. O que acha?" (Alice abre um sorriso cativante) Acho lindo, Marcela...

Neste momento, Alice é interrompida por seu pai.

JEAN (O.S.)

Alice...!

Alice desvia o olhar para a porta do quarto.

ALICE

Pai, tô gravando!

JEAN (O.S.)

Precisava falar com você.

ALICE

Vai, fala...

Jean Genet, 50 anos, um francês de aspecto simpático, com forte sotaque, entra no quarto e aparece no quadro do *vlog* de Alice. Jean puxa uma cadeira e senta ao lado da filha. Ele faz um movimento com a cabeça, indicando que a câmera está ligada.

ALICE

Pode falar, pai, depois eu edito.

JEAN

Você lembra que te falei de uma fruta exótica que encontraram lá no Sul, a Pinha Imperial?

ALICE

Cê sabe que fico um pouco dispersa quando você fala de trabalho.

JEAN

A *Oxigen* estava me cogitando pra estudá-la pro novo perfume de inverno da marca.

Alice, já totalmente alheia ao pai, ajeita os longos cílios postiços usando o *view finder* da câmera como espelho.

ALICE

E deu certo?

JEAN

Sim

ALICE

Parabéns, pai!!!!

Alice abraça o pai. Faz pose para a câmera e pede para o pai também fazer, formando um coração com suas mãos. Jean está completamente sem jeito. Ele sai do abraço e recupera quase imediatamente a sua expressão encabulada.

JEAN

O problema é que a *Oxigen* exige que a fragrância seja desvendada no *habitat* natural da matéria-prima.

ALICE

Aham... aham... Pai, seja mais prático. O que você precisa de mim?

JEAN

Que você faça as suas malas. A gente vai se mudar.

Alice olha para a câmera, seus olhos lentamente se arregalam. ZOOMIN cômico em seu rosto, no estilo do vídeo viral do *Dramatic Chipmunk* (Esquilo Dramático).

EXT. PRÉDIO DE ALICE – DIA

Ouvimos, lá de cima do prédio, os gritos de Alice.

ALICE (O.S.)

Ficou louco, pai?! SOCOCOCOCOCORRO!!!

A voz de Alice ecoa entre os edifícios à beira-mar.

FADE OUT

EXT. CARRO DE JEAN / ESTRADA – DIA

Grande plano geral de um campo remoto, repleto de lavouras e araucárias. Calmaria total. Um carro estilo *SUV* lentamente atravessa o plano.

INT. CARRO DE JEAN – DIA

Caixas de mudança balançam no banco de trás, com coisas de Alice.

INSERT: No *Google Maps*, saímos de Recife, passamos por todo o Brasil e paramos em algum ponto do Sul.

CORTA PARA

Alice, completamente emburrada. Era ela que consultava o *Google Maps* em seu celular. Jean e Alice estão no banco da frente, já muito cansados da longa viagem. Alice tem no colo sua gata de estimação, Morcega.

ALICE

(Olhando para o celular) A cidade não tem nem cinquenta mil habitantes...

JEAN

Que bom. Preciso mesmo de sossego pra trabalhar.

Alice lança um lento e fuzilante olhar ao pai.

ALICE

Não tô falando com o senhor, esqueceu? Tô falando com a Morcega, dá licença... Nem cinquenta mil habitantes, Morcega, é tipo uma roça iluminada.

Morcega mia como se estivesse curiosa.

ALICE

E a previsão do tempo pra essa semana: Máxima de... 15 graus!

Morcega dá um miado de puro desgosto. Alice começa a mexer com mais urgência em seu celular, exasperada. Aponta o celular para todos os cantos do carro, procurando sinal. Irrita-se, afunda o celular no bolso.

ALICE

Sem amigos, sem carreira, sem beijo na boca, sem Pierre e, agora, pra completar, sem sinal!!

JEAN

Deixa de ser implicante, filha. São só alguns meses, não vai doer nada. É só uma pequena mudança.

ALICE

Eu chamo isso de sequestro!

JEAN

Não seja injusta. Faço todas as suas vontades. O que te custa ser um pouco mais compreensiva...?

Jean avista uma placa: "Bem-vindos a Araucárias do Sul".

JEAN

Finalmente chegamos!

Alice, mais emburrada ainda, coloca os grandes fones de ouvido, se agarra a Morcega e começa a ouvir o som melancólico de *Summer-time Sadness*, de *Lana del Rey*, enquanto olha para fora da janela. A música ultrapassa os fones, chamando a atenção de Jean.

JEAN

Alice, você vai ficar surda!

EXT. CARRO DE JEAN/ARAUCÁRIAS DO SUL – DIA

O carro de Jean atravessa uma estradinha descendo o morro para adentrar em uma pequena cidade vista no vale, logo abaixo. É um dia cinzento de inverno, árvores secas e sinistras emolduram a imagem.

EXT. FACHADA DA CASA DA FAMÍLIA – DIA

Começa a garoar. O carro de Jean estaciona no pátio verde de uma grande casa estilo autossustentável, mas com traços de arquitetura colonial. O ambiente é cercado de muitas árvores. Jean e Alice descem do carro. Ela esconde a cabeça com uma capa de chuva amarela e os dois vão em direção à varanda coberta. Uma corretora de imóveis, 40 anos, de visual emperuado, topete loiro e descendência alemã, recebe a família.

CORRETORA

Tiveram dificuldades para chegar ao paraíso?

JEAN

Nos perdemos um pouco no caminho...

CORRETORA

Acontece! Mas logo vão se acostumar com a cidade. Araucárias do Sul é pequena, mas é de primeira. Passou a segunda, já está fora daqui.

A corretora ri escandalosamente da própria piada. Jean não esboça reação.

CORRETORA

Prazer em conhecê-lo, senhor Jean.

Ela cumprimenta Jean, um pouco atrevida, enquanto mantém suas mãos apertadas.

CORRETORA

Quando a *Oxigen* entrou em contato com nossa imobiliária, sabíamos que se tratava de clientes requintados. Fiz questão de vir dar as boas-vindas pessoalmente.

Jean apenas coça a garganta.

CORRETORA

(Para Alice) E esse rapaz é o...

Alice tira o capuz de chuva, revelando sua cabeleira.

CORRETORA

Mocinha? (Ela analisa melhor) Desculpa, é rapazinho mesmo. (Busca uma cumplicidade com Jean) Hoje em dia eles adoram ser andróginos, né?

Alice olha, desconfortável, para o pai, como se buscasse apoio. Jean desvia o olhar, envergonhado.

CORRETORA

(Ainda confusa com a aparência de Alice) Vamos conhecer a casa?

INT. SALA DA CASA DA FAMÍLIA – DIA

A corretora apresenta a casa para Jean. Alice, um pouco distante, acompanha Morcega explorando o ambiente. A corretora abre a cortina dos grandes janelões de vidro. Do lado de fora está chovendo.

CORRETORA

Essa casa recebe iluminação direta nas duas faces. Os antigos donos fizeram isso para aproveitar ao máximo a luz do dia. Eles eram, como se diz... *sustentabilité*.

Jean “se dói” com a pronúncia forçada da corretora.

CORRETORA

O casal que morava antes nesta casa fez muito sucesso com cinema e tiveram que ir embora da cidade, eles eram...

A corretora fala só com os lábios, em tom de confissão.

CORRETORA

Gays... (Olha para Alice, se desculpando) Não que eu tenha alguma coisa contra, é claro.

ALICE

Eu sou “hétera”, tia!

JEAN

(Mudando de assunto) Você disse que tinha um porão?

INT. PORÃO DA CASA DA FAMÍLIA – DIA

Corretora e Jean parados na porta. Jean observa com curiosidade.

CORRETORA

(Fala baixinho, enojada) Era aqui que eles faziam os filmes...

JEAN

É perfeito!

No porão, um antigo quarto de fetiches, sobraram alguns resquícios deixados pelos antigos donos, entre eles uma cadeira de couro suspensa por correntes (típica de filmes pornôs masoquistas).

INT. SALA – CASA DA FAMÍLIA – FIM DE TARDE

A corretora estende a mão para Jean, fechando o negócio.

CORRETORA

Bem, aqui estão suas chaves e meu cartão com o número do meu celular. Se precisar de... qualquer coisa, é só me ligar. Espero que o período em Araucárias do Sul seja proveitoso.

Alice passa por eles e arrasta sua mala escada acima, fazendo corpo mole.

CORRETORA

Você vai ver, essa casa vai ser boa pro seu filho...

JEAN

Pra minha filha!

CORRETORA

(Confidente) É bem sossegada. Bem isolada.

Jean arranca as chaves das mãos da corretora.

JEAN

Não pretendo isolar ela de nada. Obrigado.

INT. QUARTO DE ALICE – NOITE

Alice esparramada na cama, entediada. Malas abertas espalham-se pelo quarto. Ela mexe no celular. Abre um aplicativo tipo *Tinder*. Alice vê o primeiro garoto, um *agroboby*. Passa.

ALICE

Ugh...!

O segundo, um magrelo se achando bombado. Passa. O terceiro, um rapaz fazendo pose com uma espingarda. Passa. Então o apli-

cativo avisa que acabaram as opções naquela região. Alice faz uma careta, incrédula. Nesse momento, o celular começa a vibrar. É uma chamada de vídeo de Clara, 30 anos, uma amiga travesti de Recife. Alice aceita a chamada.

CLARA

Aliceeee! Tamo junta, sai dessa fossa, travesti não deita...

ALICE

Não força essa barra, amiga. Você não tem ideia da minha situação aqui.

CLARA

Você reclama de barriga cheia.

ALICE

Fala isso porque não é tu que foi arrastada pelo seu pai pro cu do planeta Terra.

CLARA

Xii! Dá pra ver que cê tá virada no capeta, hoje. Amanhã, quando você tiver mais calma a gente se fala. Cê sabe que minha paciência é curta quando você fica emburrada desse jeito. E daí é choque de monstro. Beijo. Te amo!

Clara desliga. Alice abre o *Facebook* e vê a foto do seu *crush*, Pierre, um garoto loirinho, estilo “príncipe encantado”. Na foto, ele faz uma brincadeira com o sabre de luz em frente ao cartaz do *Star Wars*. Alice recebe uma mensagem de “Clara Travesti”: “Tio Jean é foda, só pra você não se esquecer disso!”. Em seguida, Clara envia um vídeo. Alice dá *play*:

INSERT do vídeo: Alice, aos 15 anos, sentada no sofá, está sendo filmada pelo celular de Jean (que não aparece na imagem).

JEAN (O.S.)

Abre a caixa, filha.

Alice pega uma caixa ao lado, abre e vê os hormônios. Fica em estado de choque, emocionada.

JEAN (O.S.)

Falei com a tua endócrino, ela disse que você já estava liberada pra começar a transição com os hormônios.

Alice termina de ver o vídeo. Uma lágrima de emoção escorre de seus olhos.

MATCHCUT

INT. COZINHA – NOITE

Gotas d'água pingando da torneira da pia. A mão de Jean força a válvula da torneira, cessando o vazamento de água. Jean está terminando de secar a louça que acabou de lavar. Alice, de pijamas, aparece em silêncio ao lado dele e começa a ajudá-lo. Os dois ficam assim por alguns instantes. Então, subitamente, Alice o abraça bem apertado.

ALICE

Pardon, painho...

JEAN

Ah! Voltou a falar comigo. Já estava com saudades...

ALICE

Mas é que hoje era o dia que o Pierre me chamou pra ir ao cinema. Era o dia do meu primeiro beijo.

Jean dá um beijão na bochecha de Alice.

ALICE

Ai pai... eu tô falando sério.

Jean abre o forno ao lado dele, tira uma lasanha de berinjela.

JEAN

...Voilà!

ALICE

(Seu rosto se ilumina) Lasanha de berinjela! Uhuul!

Alice sai correndo e senta à mesa.

JEAN

E você é *merveilleux, ma fille*. Logo, logo, vai estar cercada de amigos de novo.

Jean põe a lasanha de berinjela na mesa.

ALICE

Falando nisso, como vai ser esse colégio daqui, pai?

Jean finge que não ouviu, começa a servir a comida no prato de Alice.

ALICE

(Desconfiada) Jean Genet, não se faça de desentendido...

JEAN

É diferente da escola que você estava acostumada.

ALICE

Imaginei que não teria nenhum colégio bilíngue nesta cidade.

JEAN

É um colégio Católico.

ALICE

Ai não, pai! Sério?

JEAN

Do Sagrado Coração.

ALICE

Cê tá de brincadeira?!?

JEAN

De Nossa Senhora...

ALICE

Nããaaao!

JEAN

...da Redenção.

ALICE

(Exaltada) PAAAAIIII!!

JEAN

Era o melhor que tinha, minha filha.

ALICE

(Enfurecida) Puta que pariu!

Jean bate na mesa, repreendendo Alice.

JEAN

Alice, palavrão na mesa, não!

INT. QUARTO DE ALICE – NOITE

Alice, com o celular na mão, acessa o *Snapchat*. Na imagem do aplicativo, ela ativa a função *Lens* e se transforma em uma leoa feroz. Alice grava a imagem e escreve a legenda: “Amanhã é dia de ser jogada aos leões. Preciso estar à altura...” Alice envia a imagem para o histórico do *Snapchat*, joga-se na cama e joga o celular ao lado do travesseiro.

MATCHCUT

INT. QUARTO DE ALICE – DIA

Continuamos no celular, mas agora a luz é outra, amanheceu. O celular vibra com uma mensagem de *WhatsApp*. Várias roupas são vistas jogadas em cima da cama, ao lado.

INT. SALA DA CASA DE ALICE – DIA

Jean está diante de uma escadaria, olhando para cima. O carro de Jean é visto lá fora, ligado. Com o celular na mão, ele fala por *WhatsApp* com a filha.

JEAN

(Impaciente) Alice eu não vou chamar de novo! O carro tá com o motor ligado gastando gasolina.

Jean recebe uma mensagem de áudio de Alice.

ALICE

(Mensagem) Peraí! Tem bastante gasolina ainda no mundo.

Jean grava mais uma mensagem de áudio e envia para Alice.

JEAN

Você que pensa, menina. VAMOS!!!

Jean recebe outra mensagem de áudio de Alice.

ALICE

CAAAAALMAAA, CARALHO!!!!!!

Jean afasta o celular do ouvido. Então, olha para cima. Alice aparece no alto da escada, deslumbrante, vestida de “Alice no País das Mara-

vilhas". Jean prega o olhar nela, olhos arregalados e contrariados. Então, um sorriso de orgulho brota em seu rosto.

JEAN

Está linda! Uma pérola!

ALICE

Brigada.

Alice desce aos pulinhos a escada, passa por Jean.

JEAN

Mas... tem certeza, filha?

Alice para na porta da saída de casa.

ALICE

Ah, pai! Já que vou chamar atenção de qualquer jeito, pelo menos assim eu me divirto também...

Alice avista Morcega em cima de uma maleta de mudança.

ALICE

Ah! Tava quase esquecendo!

Alice volta para baixo da escada e retira Morcega de cima da maleta.

ALICE

Licença, Morcega...

Alice abre a maleta. Dentro dela estão dispostas várias capinhas de celular de diferentes estilos e cores. Alice pega a mais espalhafatosa de todas, coloca em seu celular e sai até a porta.

ALICE

Bora, pai. Tchau, Morcega!

Ouvimos um miado de Morcega. Alice continua saltitante até o carro. Jean a observa com ar de preocupação.

EXT. FACHADA DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO – DIA

Céu nublado. O carro de Jean para diante do Colégio Sagrado Coração de Nossa Senhora da Redenção. Alice, no banco do passageiro, observa a fachada do colégio, onde alunos uniformizados entram de maneira comportada e ordeira. Meninos usam calça e as meninas

usam saia. No vidro do carro está espelhada uma torre da Catedral, que fica ao lado do colégio. O sino da Catedral toca.

ALICE

Fudeu...

JEAN

Pega leve Alice, por favor.

INT. CORREDORES DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO – DIA

Câmera lenta. Uma boca mascarando chiclete. Um fone no ouvido. *Play* no aplicativo de música do celular. Começa a tocar *É o Poder*, de Karol Conká. É Alice, cheia de si, que entra pelos corredores do colégio como quem desfila em uma passarela. Durante seu trajeto, todos os alunos, uniformizados, começam a olhar para ela como se Alice tivesse vindo de outro planeta. Seus cabelos desenhavam movimentos sensuais no ar. Seu olhar passa por uma turma de garotos. Alice pisca para um deles. Os alunos se dividem entre o incômodo e o deboche.

O inspetor Agenor, 50 anos, fita-a. Parece que viu um fantasma. O cigarrinho de palha cai de sua boca. Algumas garotas se escandalizam. Manoela, 17 anos, e sua amiga Bruna, 16 anos, aparecem atrás, de queixo caído.

Alice parece ainda mais poderosa, sentindo toda a reação à sua chegada... Até que o movimento de Alice é interrompido. Ela dá de cara com uma mão aberta em sinal de PARE. A mão é de Rose, 60 anos, a diretora do colégio. Com a cara fechada, Rose encara Alice dos pés à cabeça. Ao fundo, a torre da Catedral compõe o quadro.

INT. SALA DA DIRETORA ROSE – DIA

Sala escura. Tom *noir*. Trovões. O rosto de Alice é revelado pela luz vacilante de uma luminária presa no teto. Rose, em frente à janela de persianas, procura o fichário de Alice num grande armário. Rose tem uma calma na fala e uma rispidez no olhar.

ROSE

Seu nome? Qual é mesmo?

ALICE

Alice Júnior.

Rose fita Alice, em seguida volta para o armário, de onde retira a ficha com as informações sobre a nova aluna. São vários documentos antigos da garota, de antes da transição, xerocados. Rose larga-os na mesa.

ROSE

Eu não sei de que buraco você saiu, mas aqui em Araucárias do Sul, os alunos não costumam vir fantasiados pra escola.

Rose aperta um botão na mesa e chama o inspetor pelo microfone.

ROSE

Agenor, vá até o almoxarifado e traga um uniforme masculino pra esse garoto.

ALICE

Masculino?!? Garoto?!?

ROSE

E o que você esperava...?

Rose volta para as persianas, abre uma delas e seu rosto é iluminado pela luz de um trovão.

ROSE

...Jean Genet Júnior ?

INT. CORREDOR DO COLÉGIO – DIA

Acompanhada pelo inspetor Agenor, Alice atravessa o corredor vestindo um uniforme masculino três vezes maior que ela. Alice segura a calça com uma das mãos para não cair. A cara lavada e os cabelos molhados dão uma aparência andrógina para a garota, que parece ter saído do fundo do poço do filme *O Chamado*.

Alice se depara com a porta da sala de aula, na placa está escrito: TERCEIRO ANO

Alice inspira fundo, amarra o cabelo com um rabo de cavalo e entra na sala.

INT. SALA DE AULA – DIA

ALICE

Com licença, professor?

Todos os alunos da turma viram-se para Alice ao mesmo tempo, como uma coreografia. Marcelo, o professor, homem sério de 40 anos, para de escrever na lousa e vira-se lentamente para Alice. Encara-a por uns segundos. Alguns meninos assobiam. Alice engole seco e observa a sala. Há uma carteira vaga ao fundo. Alice segue até lá.

No meio do caminho, Guilherme, 17 anos, um menino musculoso, com cabelo da moda e pinta de galã, levanta o rosto para Alice. *Slow motion*. Alice sorri, claramente acha Guilherme atraente. A expressão de Guilherme começa a ter contornos de deboche. Então ele faz menção à carteira vazia ao fundo.

GUILHERME

(Baixinho, para Alice) Viados ficam por último.

O rosto de Alice desmorona de indignação. Ela passa por ele e deruba propositalmente seu estojo, que se estatela no chão. Guilherme se irrita, junta o estojo e levanta-se de maneira ameaçadora. Alice o encara de volta.

MARCELO

De novo, Guilherme? Fora!

GUILHERME

Mas professor... foi ele...

MARCELO

Fora, eu disse! Direto para a sala da Rose.

Guilherme, irritado, pega suas coisas e sai da sala.

ALICE

(Atrevida) Diz pra ela que fui eu que te mandei de presente.

MARCELO

E você...

Olha para Alice, ainda confuso com sua imagem andrógina.

MARCELO

...sente-se, por favor.

Alice senta na carteira vazia, quase ao fundo. Tímida, cabeça baixa, sua atenção se volta para um garoto sentado próximo a ela. É Lino

Neto, 17 anos, com espinhas no rosto. Ele veste um casaco de gola italiana, uma discreta gravata borboleta e meias com listras coloridas.

CORTA PARA SINOS DA IGREJA

Alunos deixam a sala para o intervalo. Alice está saindo, com sua sacola de lanche, quando Marcelo a chama.

MARCELO

Você!

ALICE

O que tem eu?

MARCELO

Seu nome?

ALICE

(Firme) Alice Júnior.

Marcelo anota em seu caderno e Alice tenta espiar, com o canto do olho, o que ele escreve. Marcelo fecha o livro e olha, desafiador, para Alice. Ela dá um sorrisinho amarelo e sai da sala segurando a calça para não cair.

EXT. PÁTIO DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO – DIA

O pátio está lotado de alunos. *Ave Maria*, na voz de Maria Callas, toca melancolicamente no alto-falante da escola. Alice, afastada, está sentada numa arquibancada. Ela observa os alunos no pátio enquanto abre sua lancheira e tira um sanduíche de dentro. No rosto, uma expressão de “Não vai ser fácil”.

CORTA PARA

CÂMERA SUBJETIVA – passeia pelo pátio gravando a reação dos alunos. Alguns ignoram, outros olham para a câmera, estranham, riem, apontam, comentam. A câmera percorre todo o pátio até chegar perto de Alice, sozinha, comendo seu sanduíche natural de broto de feijão. Ela se assusta com a aproximação da câmera.

ALICE

Eita porra!!

VIVIANNE

Oi!!

CORTA PARA

Vivianne, 17 anos, polaca, grande e desajeitada, veste uma máscara de mergulho com uma câmera GoPro grudada no visor. Vivianne tira a máscara do rosto e a deixa pendurada no pescoço.

VIVIANNE

Desculpa, estou testando meu novo aparato, registro direto que destila subjetivamente o ranço patriarcal dentro do meio acadêmico juvenil.

ALICE

Hã?

VIVIANNE

Deixa pra lá. Meu nome é Vivianne. Você é Alice, não?

ALICE

(Simpática) Você me conhece... do *reality*?

VIVIANNE

...*Reality*?

Alice faz uma cara de desencanto, de "óbvio que não".

VIVIANNE

É que você é *trending topic* do colégio. (Sua expressão fica séria) Mas não se preocupe que eu estou aqui pra combater qualquer opressão! (Fica simpática de novo) Ah! E eu também sou da sua turma, mas sento lá na frente.

ALICE

Ah tá, não percebi... sou meio desligada.

VIVIANNE

(Cautelosa) Você é... transsexual, não é? É transsexual que fala, ainda?

ALICE

Pode ser. Mas prefiro Alice. Você pode me chamar de Alice.

Animada, Vivianne saca o celular do bolso, abre o aplicativo *Snapchat* e começa a se filmar.

VIVIANNE

Avessa a rótulos, esta jovem transsexual prefere ser chamada apenas de...

ALICE

(Interrompendo) Ei, ei!... pra que isso?

VIVIANNE

Ah... é pro meu *SnapNews*. Eu sou a jovem repórter do colégio.

Vivianne mostra um *bottom* em seu peito onde se lê: "PRÊMIO REPÓRTER MIRIM". Alice revira os olhos e volta a comer seu sanduíche. Silêncio.

VIVIANNE

Legal seu lanche, onde você descolou?

ALICE

Trouxe de casa pra não comer essas porcarias da escola.

Vivianne parece ter uma revelação. Fica em pé, altiva. Saca novamente o celular e se grava.

VIVIANNE

Olá você, jovem araucariano, eu Vivianne Amorim lanço hoje a campanha: *hashtag* boicoteaolanchedacantina. Eu e minha nova amiga, Alice Júnior, vamos mostrar pra vocês dicas de alimentação saudável. Alice, fala um pouco mais do seu lanche de hoje...

Vivianne se vira para Alice, mas ela sumiu.

CORTA PARA

Alice se esconde de Vivianne, enquanto caminha como sombra atrás de Manoela e Bruna, que estão andando lado a lado com os dedinhos dados. As garotas viram o corredor e, nesse momento, com um susto, percebem Alice atrás delas.

ALICE

Sorry.

Alice sai de perto e as duas garotas continuam a observando, confusas. Alice anda em frente, mas logo para e engole seco. Está perdida no meio do pátio, no meio de pessoas que lhe parecem hostis ou inacessíveis. Então ela percebe, sentado sozinho do outro lado do pátio, Lino Neto, o garoto elegante e magrelo de sua turma.

Lino Neto, com um fone de ouvido e alheio a tudo e a todos, está desenhando algo no seu *tablet*. Alice sorri, aliviada, e caminha na direção de Lino. Senta-se ao seu lado, observa os croquis de vestidos que ele desenha no *tablet*. Lino percebe a presença de Alice e fecha rapidamente o aplicativo.

ALICE

(Simpática) Oi, veado! A gente é da mesma turma, né?

LINO

Vou falar apenas uma vez, então espero que fique bem claro. Nós não temos nada em comum. Nós não somos iguais. Eu não sou como você, você não é como eu, portanto não seremos amigos. Já não é nada fácil passar despercebido neste colégio machista, sem chamar a atenção dos machos alfa. Fazer amizade com "O travesti do ensino médio" passa longe dos meus planos de sobrevivência.

Lino Neto se levanta e sai, deixando Alice sozinha.

ALICE

(Indignada) "A" travesti do ensino médio, bicha escrota!

Uma buzina alta ecoa em todo o pátio. Gritinhos assustados. Alice também se assusta e olha em direção ao barulho. Segurando uma buzina *spray*, o inspetor Agenor repreende um beijo entre dois alunos que acontecia junto à grade da quadra de esportes.

AGENOR

Sem toques! Sem toques!

INT. MERCADO DA CIDADE – DIA

Jean cheira frutas e ervas expostas nas bancadas do mercado. Faz anotações em sua caderneta com o símbolo da empresa *Oxigen*. Chega a uma das bancas com a placa onde está escrito Pinha Imperial. Trata-se de uma fruta grande e não muito bonita. Jean traz para perto dos olhos, depois da orelha. Faz uma pequena massagem na fruta e depois, estranhamente, estica a língua e a lambe sutilmente. Jean sente o gostinho. Parece satisfeito.

JEAN

Agora você é minha...

Então a aproxima do nariz e inspira profundamente. Jean entra em um estado de transe.

CORTA PARA

EXT. MATA DE PINHEIROS/SONHO DE JEAN – NOITE

Lua cheia. Neblina. Clima de comercial de perfume importado. Ao som da ária *Queen of the Night*, da Flauta Mágica de Mozart, Jean é transportado para uma mata de pinheiros. A Pinha Imperial está nas suas mãos. Jean ouve latidos e corre pela mata escura tentando se esquivar. Ele está sendo perseguido por pessoas com lanternas nas mãos, e caçado por cachorros. Ele olha para a fruta em suas mãos. A Pinha Imperial começa a emitir uma luz vermelha vacilante. Jean se esconde em uma pequena trincheira. Uma boca se aproxima de seu ouvido e sussurra:

VOZ

Trouver le secret, by Oxigen (Encontre o segredo).

CORTA PARA

INT. MERCADO DA CIDADE – DIA

VENDEDOR

É três por dez, tio.

Jean acorda do transe, constrangido. Abaixa a pinha e vê o jovem vendedor, com olhos arregalados e desconfiados.

JEAN

Uma dúzia dessa Pinha Imperial... por favor.

EXT. PÁTIO DO MERCADO – DIA

Jean sai com sua sacola de frutas e dá de cara com um Uno fazendo uma manobra bem próxima ao seu carro, que ocupa quase duas vagas no estacionamento.

Jean prevê a batida.

JEAN

Não, não, não, não!!!

Jean sai correndo e começa a dar tapas no vidro do carro para chamar a atenção do motorista. Mas é tarde, o Uno esbarra no carro de Jean, arrancando o retrovisor, e o alarme dispara. Jean xinga em francês. Nesse momento, Marisa, 50 anos, usando bata e calça pantalonina confortável, “biojoias”, cabelos cinzas da idade, sai do carro.

MARISA

(Tranquila) Ai... é seu?

Jean desliga o alarme e tenta encaixar o retrovisor de volta, sem sucesso, e quase não olha para a mulher.

MARISA

Desculpa, minha marcha-à-ré está travando.

JEAN

Ele acabou de chegar da revisão.

MARISA

Fique tranquilo, eu cubro os gastos.

JEAN

(Irritado) É o mínimo, não?

Marisa começa a se contrariar com a figura reclamona de Jean.

MARISA

Quanta energia acumulada precisando sair!

Marisa mexe na bolsa e tira um "sinopin de bambu" e bate, ecoando um som agudo e tranquilizante.

JEAN

Que palhaçada é essa?

MARISA

(Fazendo sinal de silêncio) Shhh!!!

O barulho do sino ecoa até o fim. Jean olha bem para Marisa.

MARISA

(Calma) Pronto, podemos falar nesse tom.

Jean baixa a guarda, impaciente, e entrega o celular a ela.

JEAN

Vai, anota seu *whats*, aí.

Marisa pega o celular de Jean e anota seu número.

JEAN

(Resmungando) Olha o tamanho deste estacionamento! Precisava vir colar no meu carro...?

MARISA

Olha o tamanho dessa cidade! Precisava ter um carro tão grande?

JEAN

(Irrita-se) Era só o que faltava. Não acredito que você...

Marisa bate o sino novamente.

MARISA

(Desta vez com ironia) Shh!!

Jean desiste. Entra no carro, bate a porta.

EXT. PORTA DO BANHEIRO FEMININO DO COLÉGIO – DIA

Plaquinha grudada na porta: BANHEIRO FEMININO. Alice abre a porta e entra no banheiro.

INT. BANHEIRO FEMININO DO COLÉGIO – DIA

Apertada, Alice vai direto para uma das cabines, quando é interrompida pelo braço de Sininho, 16 anos, uma garota que se esconde sob a farsa de uma tiara de princesa, que lhe confere um ar infantilóide. Por trás de Sininho, aproxima-se Baixinha, 13 anos, aparência de encenqueira.

BAIXINHA

Ora, ora, ora... quem temos aqui?

Alice olha para as duas, apreensiva.

BAIXINHA

Minha tia Rose mandou eu ficar de olho em você... (Ela ri em deboche)... "Alice Júnior".

ALICE

Sua tia é a diretora carrancuda? A genética é forte, hein?

Alice tenta novamente entrar na cabine quando Sininho, mais uma vez, a interrompe.

BAIXINHA

A Sininho também não gosta de meninos se intrometendo no banheiro das meninas.

Alice encara o rosto fechado e ameaçador de Sininho.

ALICE

Quero só ver quando você não puder mais esconder que é sapatão e precisar do apoio dessa aí...

Sininho, enfurecida, começa a avançar em Alice, que dá meia-volta e escapa correndo para fora do banheiro.

INT/EXT. CARRO DE JEAN/COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO – DIA

Fachada do colégio. Impaciente, enquanto espera Alice, Jean ouve *La Vie En Rose*, na voz de Grace Jones. O retrovisor do carro está grudado com fita adesiva. Alice aparece no portão do colégio e mostra de longe para o pai o uniforme masculino que está usando. Jean faz uma careta, fica horrorizado.

INT. CARRO DE JEAN – DIA

Carro em movimento. Alice e Jean estão em silêncio, com cara de poucos amigos. Alice tira um *pendrive* da mochila e coloca no player do carro. A música *La Vie En Rose*, que Jean ouvia, é substituída pelo *rock* pauleira *True Trans Soul Rebel*, da banda *Against Me*. Jean olha para ela como se fosse repreendê-la, mas então estica a mão e aumenta o volume ainda mais. Os dois ficam em silêncio, olhando para a frente, putos, ao som do *rock* agressivo.

EXT. SALA DA CASA DE ALICE – NOITE

PLANO DETALHE de Alice com uma máquina de costura customizando seu uniforme masculino. A gata Morcega anda pela sala até subir na mesa onde Alice, entediada, customiza seu uniforme. Morcega deita ao seu lado.

ALICE

Morcega, diz pra gente que pelo menos você teve um dia legal.

Morcega vira a cabeça para Alice e, com um olhar felino-maligno, dá uma miada feia e afunda a cabeça entre as patas.

ALICE

Eu que o diga...

Jean surge na sala com a Pinha imperial em mãos.

JEAN

Não quer mesmo que eu compre o uniforme feminino pra você?

ALICE

E usar aquela saia de maria-mijona? Nem fodendo!

JEAN

Tudo vai dar certo, filhota. Sejam os positivos. Essa Pinha feiosa aqui tá no papo.

Enquanto fala, Jean faz um pequeno malabarismo com a Pinha nas mãos, mas deixa a fruta cair em cima do pé. Jean grita e xinga em francês. Manca até o banheiro, ainda resmungando. No meio do caminho, ele para e observa Alice.

JEAN

É por pouco tempo, você sabe.

ALICE

(Respira fundo) *Whatever*, pai. Amanhã só quero ter um dia normal.

INT. SALA DE AULA – DIA

SINOS DA IGREJA. Um pesado livro cai em cima da mesa da professora Hermínia, uma senhora de 70 anos, polaca, rosto severo, óculos “fundo de garrafa”. Ela começa a chamada.

HERMÍNIA

Abelardo Raulfe

Ouve-se: “Presente”. Alice está em sua carteira, com o celular na mão, dando *likes* nas fotos do *Instagram* de Pierre. Em seguida, ela abre o *WhatsApp* e escreve uma mensagem para ele. Indecisa, Alice digita e apaga algumas coisas antes de enviar a mensagem:

INSERT DO CELULAR DE ALICE: “E aí como vai o lado escuro da força?” (apaga) “Saudade de você” (apaga) “E aí?” (apaga). Por fim, Alice seleciona um *smile* com coração nos olhos e envia. O envio do *smile* emite um som característico, chamando a atenção da professora Hermínia.

HERMÍNIA

Celulares desligados e na mochila!! (Ela continua a chamada)
Janaína Almeida.

JANAÍNA

Presente!

HERMÍNIA

Jean Genet Júnior

ALICE

Presente! Mas corrige aí, professora. É Alice Júnior.

Risadas dos alunos. Hermínia bate forte com a régua de madeira na mesa, reprimindo. As risadas cessam. Hermínia olha por cima dos óculos para Alice e grunhe.

HERMÍNIA

Hum...

Alice escreve no *Snapchat*: “Só queria ter um dia normal”, em seguida posta no histórico do aplicativo.

CORTA PARA

Bateria de imagens. Alice ouve uma sequência de professores a chamando por “Jean Genet Júnior”, nas mais diversas vozes. Cada vez que esse nome é chamado, Alice fica mais de saco cheio, mais arrasada e mais cabisbaixa, até o momento em que está com a cabeça totalmente afundada em seus braços. Então ouvimos...

MARCELO

Alice Júnior

Alice levanta a cabeça e olha para o professor Marcelo. Alice recobra as forças, fica com a postura ereta.

ALICE

(Animada) Presente!

O professor Marcelo segue com a chamada.

MARCELO

Bianca Fernandes

INT. PÁTIO DO COLÉGIO – DIA

O pátio está repleto de adolescentes, com destaque para alguns meninos que correm atrás de uma bola de futebol. Alice é vista ao fundo, sozinha, sentada embaixo de uma árvore, fitando seu celular. Desanimada, ela observa a mensagem que mandou para Pierre.

Está escrito: visualizada às 8h16. Alice vê no relógio do celular que já são 10h35.

Ela suspira fundo, vai ficando puta. Observa a foto de Pierre rindo com seus amigos. Então Alice vai até a opção BLOQUEAR CONTATO e fica encarando o celular. O aparelho vibra e a tela é tomada por uma chamada de vídeo de Cláudia, 36 anos, amiga trans de Recife. Alice aceita e vemos Cláudia sorridente, mostrando o volume dos seios.

CLÁUDIA

Gaata! Botei mais cento e cinquenta ml em cada, o que...
(Ela olha melhor para a câmera) Ihhhh! Conheço essa cara, que é que foi?

Nesse momento, a bola é chutada e vai parar ao lado de Alice. Um dos garotos chega perto dela, junta a bola e sai correndo, rindo da maneira mais idiota possível. Alice filma o garoto pela câmera frontal do celular e mostra para Cláudia.

ALICE

É isso que foi e que tá sendo. (Cláudia faz uma careta) Quer dizer, hoje finalmente um professor me chamou pelo nome social, mas de qualquer forma, tá foda, esses garotos... são todos idiotas.

CLÁUDIA

Alguma coisa me diz que não é por causa dessa hiena que acabei de ver que tu tá falando isso...

ALICE

Não. Os garotos de Recife também são uns idiotas.

CLÁUDIA

Ah, já entendi. Alice, conselho: esquece esses *boys* à distância, se concentra na vida em torno de você. Eu sei que gente tosca não falta, mas sei lá, pensa nessa pessoa que te chamou pelo nome social, pensa que existem pessoas que valem a pena. Tenho certeza que se tu olhar bem à tua volta, vai encontrar alguém incrível...

ALICE

É... quer saber? Tu tá certa.

Alice volta para o perfil de Pierre e clica em “bloquear contato”. Então suspira fundo, inspirada e satisfeita, e olha em frente. Cortamos para o ponto de vista de Alice. Ao longe, no meio da galera, Vivianne parece procurar alguém. Nesse momento, ela avista Alice e abre um sorriso, se anima e começa a se aproximar com seus aparatos habituais.

ALICE

Ih... caralho!... Brigada pelo conselho, amiga, mas não foi dessa vez. Depois te explico. Beijos, tchau!

Apressada, Alice desliga a chamada, se levanta, esconde o rosto e sai de fininho por trás da árvore.

EXT. FUNDOS DO COLÉGIO – DIA

Alice está andando por um lugar um tanto esquecido e vazio, nos fundos do colégio. Ela olha ao lado, por trás de um muro ela vê baforadas de fumaça. Alice dá uma risadinha e contorna o muro para ver quem é. Lentamente se revela o professor Marcelo, fumando um cigarro. Ele se surpreende com Alice. Constrangimento mútuo, Marcelo parece querer falar alguma coisa.

ALICE

Ai... desculpa, professor.

Alice se distancia rapidamente. Marcelo fica olhando para ela. Alice olha para o entorno, agora meio perdida.

CORTA PARA

TAÍSA

Ei!

Alice vira-se para o lado e vê Taísa, 17 anos, sentada em uma mureta. A rebelde da escola, rímel intenso nos olhos, chiclete na boca. Taísa estava desenhando algo em suas coxas, que ela esconde rapidamente.

TAÍSA

Precisa de ajuda?

ALICE

Tava só fugindo da webmala...

TAÍSA

A Vivianne? Quem nunca?

Alice fica olhando para Taísa, simpatiza com a garota.

ALICE

É uma tatuagem de verdade?

Taísa parece envergonhada. Alice se aproxima.

TAÍSA

Ah, não! Essa aqui é só canetinha mesmo.

Taísa decide mostrar a coxa com um dragão desenhado.

ALICE

Foi você que fez? Tá tipo... foda!

Taísa sorri. Fica olhando um tempo para Alice, como quem toma uma íntima decisão.

TAÍSA

Quer ver uma coisa?

Taísa arregaça a manga e mostra uma tatuagem de verdade, cobrindo o braço.

ALICE

Ca-ra-lho!

Taísa apenas a observa, rindo.

ALICE

Uau! É linda! E os seus pais deixaram de boa?

TAÍSA

Os meus pais que se fodam.

Alice olha surpresa para Taísa. Mas logo volta sua atenção à tatuagem.

ALICE

(Aproximando a mão da tatuagem de Taísa) Posso?

Taísa consente e Alice toca a pele dela, que a observa com muita atenção.

ALICE

Demais, eu não vejo a hora de tatuar a Morcega.

TAÍSA

Morcega?

Alice mostra a tela de fundo de seu celular. É a gata Morcega, em uma pose engraçada.

TAÍSA

(Rindo) Por que ela tem esse nome?

ALICE

Acho que ela é um pouco transbicho.

Elas riem... logo depois ficam em silêncio, sem assunto.

ALICE

Tu leva jeito, hein? Podia fazer a minha tatuagem.

TAÍSA

Uau! Claro! Seria massa. Mas onde você quer a *tatoo*? Eu podia fazer nas suas costas inteiras!

ALICE

Tá louca, amiga?! Meu pai me mata! Tenho que fazer uma bem pequenininha pra ele nem ver.

Nesse momento, Alice sente um desconforto.

ALICE

Ai, caralho!

TAÍSA

Que foi?

ALICE

Preciso refazer o *tucking*.

TAÍSA

O quê?

ALICE

"Aquendar a neca".

(Taísa fica sem reação. Alice levanta e puxa Taísa pelo braço)

ALICE

Vem! Me dá cobertura. Veja se não tem ninguém vindo.

Taísa fica de guarda, de costas. Curiosa, olha de relance para Alice que, no momento, está com a calça um pouco abaixada, discretamente fazendo a “função”.

Sinos da igreja tocam.

ALICE

Pronto. Acabei, obrigada.

Alice dá um beijo rápido na bochecha de Taísa e sai.

TAÍSA

Ei! Não sei seu nome!

Alice olha para Taísa e dá um sorriso.

ALICE

Alice. E o seu?

TAÍSA

Taísa

ALICE

Tchau, Taísa.

Alice sai. Taísa fica observando-a, intrigada.

INT. SALA DE AULA – DIA

Terceiro ano A voltando do recreio. Alice olha para o canto da sala e vê Vivianne, que aponta para a carteira da frente e chama por ela. Alice apenas revira os olhos impacientemente.

CORTA PARA

Professora Hermínia passa a matéria no quadro. Enquanto isso, Alice está terminando de fazer um desenho meio tosco da gata Morcega no seu braço, simulando uma tatuagem. Em seguida, pega o celular e faz uma foto do braço.

PROFESSORA HERMÍNIA

Ai de quem eu vir tirando foto da matéria no quadro! Peguem o lápis e escrevam!! Repitam comigo...

ALUNOS EM CORO

Mão calejada, matéria decorada!

PROFESSORA HERMÍNIA

Isso mesmo!

Alice, completamente alheia, continua observando a foto de sua tatuagem improvisada, até que sente alguma coisa estranha e seu rosto se volta. Vivianne, sentada na carteira atrás dela, termina de colocar uma presilha de lacinho vermelho no cabelo de Alice que, lentamente, sente, com o toque de suas mãos, a nova presilha. Alice olha para trás, desconfiada. Vivianne sorri de orelha a orelha. Alice vira-se para a frente novamente, intrigada, ainda sentindo a presilha.

EXT. FACHADA DO COLÉGIO – DIA

Os alunos estão indo embora. Enquanto espera por seu pai, Alice tira uma *selfie* com a presilha que Vivianne lhe deu. Ela tira a foto e depois a observa mais atentamente. Alice está satisfeita com o inusitado presente. Sorri, mas, então, algo na foto chama a sua atenção. Alice dá um *zoom* na imagem e percebe que alguém mais havia posado para a foto: Bruno, um aluno negro de 18 anos, está no fundo, fazendo graça para a câmera do celular de Alice. Alice rapidamente olha para trás. Ainda consegue ver Bruno saindo em uma *mobilete*. Ele lança um último olhar a Alice, até dobrar a esquina e desaparecer. Ela o observa, intrigada.

INT. PORÃO DA CASA/LABORATÓRIO – DIA

Antigo porão fetichista agora transformado em laboratório. Uma mesa de trabalho cheia de equipamentos de extração de essência integrados aos elementos antigos do porão de fetiche (espelhos, cadeira de couro suspensa, etc). Jean está diante da Pinha Imperial ligada a cabos e fios da mais alta tecnologia. Ele faz algumas misturas coloridas em tubos de ensaio. Parece concentrado e atrapalhado ao mesmo tempo. Ele olha para a pinha, desafiador. A pinha parece olhar para ele, como quem aceita o desafio.

JEAN

Pinha de *merrde*! Qual é o seu segredo?

Alice, ao fundo, está deitada na cadeira suspensa de couro com o celular na mão. Ela dá um *zoom* na foto do celular tirada na frente do colégio. Alice se atém à imagem de Bruno.

JEAN

Ahá! *Voilà!*

Alice faz brincadeirinhas com o rosto de Bruno no *Snapchat*. Jean se aproxima de Alice com uma amostra da essência.

JEAN

Prove. O que acha?

Alice cheira. Com um olhar neutro e trágico, olha para o pai.

ALICE

Pai, o senhor quer a resposta fofa ou a sincera?

Jean desanima.

JEAN

A fofa.

ALICE

Tá parecendo quando a Morcega fez cocô depois de comer naftalina.

Jean fica decepcionado. Quer falar alguma coisa, mas desiste. Volta cabisbaixo à sua mesa. Interfone toca. Surpresa de Jean.

JEAN

Esperando alguém?

ALICE

Ah! Deve ser a Vivianne.

JEAN

(Um pouco mais animado) Temos uma amiguinha, então?

ALICE

Quer a resposta fofa ou a sincera?

Jean faz uma cara amarrada.

ALICE

Tá mais pra uma fã perseguidora, daquelas de filme de terror.

INT. BANHEIRO DA CASA DE ALICE – DIA

Alice e Vivianne estão sentadas dentro de uma grande e antiga banheira vazia, uma de frente para a outra. Vivianne, com seu aparato de gravação de som, entrevista Alice.

VIVIANNE

Gravando, som! Essa é a segunda entrevista da série: grandes personalidades araucarianas. Hoje estamos com ela... Alice Júnior!

ALICE

E quem foi o primeiro entrevistado?

VIVIANNE

Eu mesma!

Vivianne abre um sorriso. Alice a observa com um sorriso amarelo e estático no rosto.

VIVIANNE

Então, vamos lá! Como você escolheu o nome Alice?

ALICE

Ahn... foi com 10 anos. Mainha lia *Alice no País das Maravilhas* pra mim todas as noites.

VIVIANNE

Ai, que legal! E como era naquela época?

ALICE

Eu era bem livre, tinha muita imaginação. Vestia as roupas de mainha e brincava de procurar o Sr. Coelho pelo quintal... Eu sabia quem eu era, só não conhecia o termo *trans*, muito menos que existia uma sociedade que lhe aprisionava.

VIVIANNE

Aham, entendo...

ALICE

Agora eu te faço uma pergunta.

VIVIANNE

Oi? Não, Alice. Não funciona assim. Eu...

ALICE

Já beijou na boca?

VIVIANNE

Quê?

Alice pega o aparato de gravação e aponta para Vivianne.

ALICE

Vivianne Amorim, você já beijou na boca?

VIVIANNE

Que pergunta infantil, Alice!

ALICE

Por quê? Você tem mó cara de BV.

VIVIANNE

Você tem mó cara de BV também.

ALICE

Eu sou BV, sou Trans-BV. Taí mais um título pra pôr na minha conta.

Vivianne fica desconcertada pela sinceridade de Alice.

VIVIANNE

(Titubeando) Eu... eu nunca beijei também.

ALICE

Tu é lésbica?

Vivianne arregala os olhos, assustada com a pergunta.

VIVIANNE

Politicamente sim. Pra onde eu olho vejo privilégio masculino. Eu gosto dos meninos, mas só de conhecê-los um pouco já me dá dez tipos de preguiça.

ALICE

Temos aí a resposta.

Vivianne pega de volta o gravador.

VIVIANNE

Mas vamos continuar a entrevista. Alice, você citou sua mãe, ou como você mesma diz, mainha. Fiquei louca pra conhecer ela. Como é a relação de vocês duas?

ALICE

Vivianne, mainha morreu quando eu tinha 11 anos.

Vivianne fica sem reação.

VIVIANNE

Ai! Desculpa, Alice... de verdade.

ALICE

Ok, Vivianne... tá tudo bem.

Vivianne suspira fundo, desliga o gravador de som. Levanta-se para sair.

VIVIANNE

Foi mal, desculpa pela pergunta e por fazer você perder tempo... Quem eu tô querendo enganar? Sou uma péssima repórter.

ALICE

Vivianne, volta aqui. Você é a melhor jornalista que já me entrevistou em uma banheiro... Sério! Tô pronta pra continuar.

Um sorriso vai brotando no rosto de Vivianne.

VIVIANNE

Sério?

ALICE

Sério! Só tem uma condição: você faz uma pergunta e eu faço outra.

VIVIANNE

(Animada) Fechado! O que mais você tem pra me perguntar?

Vivianne senta novamente na banheiro.

ALICE

Você disse que acha alguns meninos bonitos. Quero nomes!

VIVIANNE

Ai, não, Alice!

ALICE

Ah, sim, Alice!

INT. LABORATÓRIO DE JEAN – NOITE

Anoiteceu. Silêncio. Jean dorme e baba nas bagunçadas anotações de sua pesquisa. Entramos em seu sonho...

EXT. MATA DE PINHEIROS/SONHO DE JEAN – NOITE

Neblina. Ao som da ária *Queen of the Night*, da Flauta Mágica de Mozart, Jean se vê numa encruzilhada no meio da mata. Ele olha para trás, não há mais ninguém. Então vira-se para a frente e testemunha uma luz além das árvores. Intrigado, ele se aproxima, porém, conforme caminha, a luz se distancia. Jean apressa o passo. Então consegue vê-la mais de perto, em uma clareira na floresta: é uma Pinha Imperial aberta, emanando a luz que Jean perseguia. Mas outra pessoa começa a se aproximar da luz. Jean sai correndo, quer chegar antes à Pinha Imperial. Nesse momento, vemos uma silhueta. É Marisa.

MARISA

(Sussurando ao pé do ouvido de Jean) *Trouver le secret, by Oxigen.*

INT. ESCRITÓRIO DE JEAN – DIA

Alice sussurra ao pé do ouvido do pai.

ALICE

Bom dia, painho.

MATCH CUT

Jean acorda com um susto. Alice, pronta para a aula, segura uma garrafinha de água numa das mãos e uma xícara de café na outra. Entrega o café ao pai.

ALICE

Você passou a noite inteira trabalhando?

Jean olha para o relógio e se assusta. Levanta-se e abre a cortina de uma pequena janela. A luz do sol entra no ambiente.

ALICE

Já são sete e quarenta da manhã. Hoje até saiu um solzinho.

JEAN

Perfeito. Vou colocar minha araucária-bebê pra maturar.

Jean pega um bonsai de araucária e sai em direção à porta. Alice apressa seu pai.

ALICE

Painho, tô atrasada! Hoje tenho simulado. FOCO!!! Alice toma mais um gole da garrafinha de água.

INT. CORREDORES DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO – DIA

Alice está no bebedouro, enchendo sua garrafinha. Depois de enchê-la, arca-se e começa a beber direto do bebedouro. Sua boca vai tentando sugar a água enquanto seus olhos viram-se distraídos para a frente e subitamente se arregalam.

Pelo corredor, Bruno se aproxima. Cheio de charme, sorriso fixo e sensual. Ao ver Bruno, a boca de Alice parece ganhar vida própria, sugando a água como se desse um estranho beijo. Bruno se aproxima mais e mais, com o sorriso estampado no rosto. Alice se levanta, encantada, ainda com água escorrendo pela boca, e retribui o sorriso de Bruno. Mas Bruno passa reto por Alice. O sorriso dele era destinado a outra pessoa. Logo atrás de Alice, Taísa e Bruno se beijam. Os olhos de Alice se arregalam ainda mais, a água escapa de sua boca e ela se baba toda. No meio do beijo, Taísa percebe Alice.

TAÍSA

Ah! Oi, Alice.

Alice está dando meia-volta, mas é pega no flagra. Vira-se novamente, toda babada.

ALICE

Oi.

TAÍSA

Esse é Bruno, meu namorado.

ALICE

Muito... prazer... ele é todo meu. Quer dizer... não!

BRUNO

(Rindo) Prazer! E aí? Saí bem naquela foto?

TAÍSA

Ah! Foi mal. Não sabia que vocês já se conheciam!

BRUNO

Ah, não! Eu só estraguei uma *selfie* dela. Tipo papagaio de pirata. Não foi não?

Alice não sabe como reagir. Ela olha para a garrafinha e começa a tomar mais água.

BRUNO

Nossa! Tá com sede, hein? É água mesmo, isso aí?

TAÍSA

Se fosse vodca eu pediria um pouco. Clarear as ideias pro simulado.

Os sinos da igreja tocam.

ALICE

Pra sala vou, ir, pra sala... ééé... tchau.

Alice sai apressada. Bruno e Taísa a observam.

BRUNO

Pode crê. Aquela parada de que você falou.

TAÍSA

Que parada?

BRUNO

Ela parece mesmo uma mina.

INT. SALA DE AULA – DIA

Relógio arrasta os ponteiros em meio ao nervoso silêncio de uma sala de aula em prova. Marca quase onze horas. O professor Marcelo caminha por entre as carteiras, inspecionando. Guilherme espicha o pescoço para a carteira vizinha, querendo colar. Marcelo interrompe Guilherme apontando o dedo para a prova.

MARCELO

A prova está aqui, senhor Guilherme.

Marcelo continua, passa por Alice, que observa sua folha de prova, quase toda em branco. A garrafa de Alice está vazia em cima da carteira. Alice contorce a cara, demonstrando que precisa mijar. Vemos suas mãos entre suas pernas, que se esfregam e se apertam. Vivianne, sentada atrás de Alice, percebe a aflição da amiga.

VIVIANNE

(Cochichando) Alice, pede pra ir no banheiro...

ALICE

(Cochichando) Que banheiro? Pra mim não tem banheiro, Vivianne...

Alice olha para o professor Marcelo.

ALICE

Professor, posso ir fazer xixi?

MARCELO

Ah! Sem chance, Alice. Vocês acabaram de voltar do intervalo.

Alice volta a fazer uma careta de apertada. Debaxo da cadeira de Alice, lentamente, uma gota cai no chão. Logo depois, outra e mais outra.

GUILHERME

Olha lá!!! O viadão se mijou todo!

A sala inteira se vira para Alice. Marcelo se aproxima, olhando para a poça de xixi embaixo da cadeira. Guilherme pega o celular e filma. Através da câmera de seu celular, vemos Alice molhada, desesperada, sem saber o que fazer. A imagem do celular de Guilherme congela.

CORTA PARA

ZOOM OUT

Estamos em uma tela de *You Tube*. O título do vídeo é : *Viado se mijá na aula*. O contador de visualizações vai correndo, passando de cinco mil.

EXT. SALA DA DIRETORA – DIA

Com uma blusa em volta da cintura, Alice está sentada sozinha nos bancos de espera, completamente desamparada. Jean entra aflito e vai direto para Alice, que o abraça e começa a chorar.

ALICE

Era só o que faltava pai, agora sou a mijona da escola.

JEAN

Alice, o que aconteceu?

ALICE

Se eu vou ao banheiro feminino, me expulsam. Se eu vou ao masculino, sou zoada. Hoje não deu mais pra segurar...

Jean pega as chaves do carro e entrega para Alice.

JEAN

Me espera no carro. Tá na hora de ter uma conversa com a diretora desse colégio.

Alice observa seu pai longamente, levanta-se e sai, de cabeça baixa.

INT. CARRO DE JEAN – DIA

Alice está no carro, com os olhos vermelhos de choro. O professor Marcelo se aproxima da janela. Ele a observa e engole seco, sem saber o que dizer. Ele puxa uma pequena chave do bolso e entrega a Alice.

MARCELO

É do banheiro dos professores. E se algum deles reclamar, mande falar comigo.

Alice pega e observa a chave.

ALICE

Obrigada...

(Porém, ela devolve a chave para ele)

ALICE

...mas eu não quero voltar aqui nunca mais.

INT. SALA DA DIRETORA – DIA

Jean e Rose no meio da discussão.

ROSE

Olha, eu sinto muito pelo seu filho.

JEAN

(Irritado) FILHA!

Jean pega um *tablet* da sua bolsa e começa a mexer nele.

ROSE

O que o senhor e seu... filho... fazem ou deixam de fazer na sua casa, não nos interessa. Veja, aqui na escola nós temos também uns dois ou três meninos delicados como seu filho...

JEAN

(Debochado) Ah! Taí uma coisa que a Alice não é: delicada.

ROSE

O que eu quero dizer é que a diferença de valores não pode se sobressair àquilo que são as regras do colégio.

JEAN

E justamente por isso quero tratar isso a partir da lei e não dos seus valores.

Jean aponta para Rose seu *tablet*, onde vemos a imagem de MARA ROCHA, 40 anos, pelo aplicativo Skype.

JEAN

Conheça minha advogada... Mara Rocha.

ROSE

Que patacoada! Não tenho tempo pra isso !

JEAN

(Para Mara) Alice está sendo impedida de usar o banheiro feminino na sua nova escola.

MARA

Credo! Que caretice! Jura?

JEAN

E a diretora Rose aqui não está, digamos assim, muito atualizada.

ROSE

Como é? Não tenho tempo pra...

MARA

(No *tablet*, para Rose) Bom dia, Rose, querida. Pronta? Então, vamos lá.

Rose bufa.

MARA

Estou aqui pra te explicar de uma maneira bem simples. Já existe uma Resolução Federal de 2015, que tem o amparo do artigo quinto da Constituição Federal, que fala da igualdade de todos perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, inclusive as diferenças quanto a sexo, orientação sexual e identidade de gênero.

Mara fala como uma metralhadora. Rose tenta acompanhar o raciocínio, mas visivelmente falha.

MARA

O artigo sexto: “Deve ser garantido o uso de banheiros, vestiários e demais espaços segregados por gênero, quando houver, de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito”. No caso de Alice, o gênero feminino.

Rose continua apática.

JEAN

Acho que é isso, Mara. Obrigado. Não quero tomar seu tempo.

MARA

Não há de quê, querido! E manda um beijão pra Alice.

Jean desliga o aplicativo e guarda o *tablet*. Rose se levanta, irritada.

ROSE

Você acha que me mete medo com esse seu sotaque e essa televisão portátil, aí?

JEAN

Eu não meto medo em ninguém, senhora, agora a Mara... você precisa ver essa mulher no tribunal... como se diz aqui no Brasil, ela sambaria na sua cara.

ROSE

Não estou familiarizada com termos chulos.

Rose vai até a porta e abre-a.

JEAN

A senhora não está familiarizada com muita coisa.

ROSE

Agora me dá licença que uma escola não se dirige sozinha.

Jean aproxima-se de Rose e inspira profundamente.

JEAN

Eu não sei se a senhora sabe, mas fui eu quem criou essa linha “Pêssego de Ouro” da *Oxigen*, que você deve usar

desde que foi lançada, há uns vinte anos. Um telefonema...
(Ele estala os dedos)... e eu tiro ela do mercado.

Rose arregala os olhos.

JEAN

(Cordial) Ótima escolha para a senhora, aliás.

Jean sai da sala. Rose fecha a porta e cheira os próprios punhos, preocupada com a ameaça.

INT. CARRO DE JEAN – DIA

Carro em movimento. Alice está melancólica.

JEAN

Por que você não me contou o que tava acontecendo?
(Silêncio)

ALICE

Painho... por que eu existo?

Jean, preocupado, encosta o carro. Ele fita intensamente Alice, que está à beira do choro.

JEAN

Que pergunta é essa?

ALICE

Eu só me fodo. Então, por que eu existo?

JEAN

Filha, você existe pra brilhar! Se você não existisse... Alice, quando sua mãe morreu, foi você quem salvou a minha vida.

Alice olha para a paisagem lá fora.

INT/EXT. CASA DE ALICE/JARDIM – DIA

Acompanhamos a gata Morcega pela casa. Ela passa por um cômodo com TV ligada e Jean dormindo no sofá. Morcega continua. Pula no peitoral da janela e depois salta para fora. Por essa janela, vemos ao longe o balanço do quintal. Alice está sentada nele.

CORTA PARA

EXT. JARDIM DA CASA DE ALICE – DIA

Alice se move para frente e para trás, no balanço. Ela sente o vento no rosto, tenta se sentir viva. O balanço começa a perder força e Alice para, triste. Ela aperta contra si seus braços, encolhe seu corpo. Lança, por fim, um demorado olhar às copas das árvores, que balançam lentamente ao vento.

FADE OUT

INT/EXT. QUARTO DE ALICE – DIA

FADE IN. Alice está diante do *notebook*. Câmera ligada. Ela suspira fundo e começa uma *live* no seu canal do *You Tube*. Um tutorial de maquiagem.

ALICE

Oi, pessoinhas! Depois de altos dias sem publicar nada, vou mandar logo uma *live*, um tutorial pra você que passou por uma semana dramática e tá precisando rebocar aquela olheira de panda...

Alice olha para as mensagens que começam a pipocar no canto da tela.

ALICE

E já tô recebendo umas mensagens, aqui... Sandro diz que estava sentindo saudades. Eu também tava com saudades desse contato, cês nem imaginam o quanto... Carol diz: "Quem me dera estar gostosa assim depois de uma semana de merda...". Ai, amiga, não sei se foi muito sincero, mas obrigada! Rafa diz: "Pra quem não viu, aqui tá o *link* onde ele se mija todo..."

Alice para subitamente e engole seco. Pipocam na tela várias mensagens de *haters* adicionando o *link* do vídeo em que Alice se mija na sala de aula. Alice olha para a câmera sem saber o que dizer, força um sorriso e fecha seu *notebook*.

Alice lança um olhar para seu reflexo no espelho da penteadeira. Derrotada, ela começa a afundar o rosto entre as mãos. Um estalo vem da janela. Passa despercebido por Alice. Então outro, mais forte. Alice olha ao lado. Uma outra pedrinha bate contra o vidro. Abatida, mas estranhando a situação, Alice ergue-se lentamente e caminha até a janela. Abre-a.

Lá embaixo, vemos Taísa e Bruno, prontos para jogarem outra pedrinha. Ao lado, uma mobilete encostada no meio das árvores. Eles se animam ao ver Alice.

TAÍSA

Oi, Alice!

BRUNO

E aí, gata?!

Alice está catatônica.

TAÍSA

A gente veio te tirar da *bad* !

BRUNO

Bora dar um rolê com nós, apavorar pela cidade. Vou te mostrar um lugar bem pá!

ALICE

Pá?

BRUNO

(Gesticulando as mãos diante do rosto) Pa... radisiáco. Um sutil sorriso surge no rosto de Alice.

TAÍSA

Alice, se você não vier só digo uma coisa: a gente vai pegar ela de refém! De trás de Taísa sai Morcega, dócil e brincalhona.

TAÍSA

Aiiin que fofa...!

Alice permanece encarando os amigos com um olhar abatido, porém um pouco mais animado.

EXT. RUAS DA CIDADE – DIA

Em uma curva de uma pequena rua de Araucárias, ouve-se o crescente ronco de uma mobilete que se aproxima. A música *Feito Hai Kai*, da banda “Verônica Decide Morrer”, emana de uma caixa de som na própria mobilete. Em plano fechado, vemos Bruno, dirigindo

a mobilete. Atrás dele Taísa e, por último, Alice. Estão os três agarrados, sem capacete.

Detalhe dos olhares dos três personagens, detalhe dos braços de Alice, agarrando a cintura de Taísa com firmeza. Aos poucos, a apreensão de Alice se transforma em segurança, então ela esboça um discreto sorriso.

A mobilete vai saindo da cidade, indo em direção à floresta das redondezas.

EXT. TRILHA NA MATA – DIA

Bruno caminha à frente, animado. Taísa o segue, sorridente, sempre olhando para Alice, logo atrás, resabiada em relação àquela empreitada. Ao fundo vemos a mobilete estacionada na entrada da trilha.

ALICE

Não sei se eu vim com a melhor roupa, galera...

BRUNO

Alice, esquece disso. Sinta esse ar.

Bruno inspira longamente.

ALICE

Se eu não sentir nenhuma picada de cobra já tá ótimo.

TAÍSA

Fique susse, Alice. Nosso ponto já é ali na frente. Bora correr que o sol tá se pondo!

Taísa sai correndo na frente e vira uma curva da trilha. Bruno ri e olha para Alice. Os dois continuam caminhando normalmente e, quando fazem a curva, dão de cara com uma bifurcação.

BRUNO

Ih, carai...! Não lembro qual é a mais curta!

ALICE

Ai... sério, Bruno?!

BRUNO

Pô! Eu nunca vim aqui sóbrio.

ALICE

(Gritando, chamando) Taísa?!!

BRUNO

Ih! Do jeito que ela é, já vazou na frente.

No estilo *uni, duni, tê*, Alice começa a escolher qual trilha seguir, com o dedo:

ALICE

Mi-nha mãe man-dou eu ser me-ni-no e não dis-cu-tir, mas co-mo eu sou tei-mo-sa, eu quis ser tra-ves-ti.

Alice termina apontando para a trilha da esquerda.

ALICE

Por aqui.

Bruno ri, e a segue.

EXT. ALTO DO BICO DO PATO – ENTARDECER

Pela trilha, vemos emergir Bruno e Alice, que param e arregalam os olhos. Eles estão no alto de um penhasco e abaixo se estende a enorme paisagem de um vale, com a cidadezinha de Araucárias do Sul vista em toda a sua totalidade.

Bruno, animado, vai correndo à frente, aproximando-se do limite do penhasco. Alice está com medo de segui-lo.

BRUNO

Chega aqui, Alice...

ALICE

Ai, Bruno! Sei não, é muito alto...

BRUNO

Vem, não tem perigo, não. Confie em mim!

Alice observa o sorriso de Bruno, respira fundo, toma coragem e vai em frente. Bruno ajuda Alice a chegar ao lugar em que ele está. Os dois sentam-se numa pedra, a poucos metros de um abismo e com uma visão privilegiada de toda a cidade.

BRUNO

E aí?

ALICE

É lindo...

BRUNO

Será que dá pra ver Recife daqui?

ALICE

(Irônica) Aham... tá logo depois daquelas árvores, ali.

BRUNO

(Apertando os olhos pra ver) Sério?

ALICE

Não, Bruno...

Bruno ri.

ALICE

Também não dá pra ver nenhum bico do pato daqui...

BRUNO

(Aponta para o horizonte) Como não? Ali a cabeça ó. Ali, o bico dele.

ALICE

Mas ele tá em pé?

BRUNO

Não, deitado de barriga pra cima.

ALICE

Tem que ter muita imaginação pra achar que esse morro aí é um pato. As pessoas daqui chamam isso de morro do pato?

BRUNO

Nada! Eu que batizei.

ALICE

(Rindo) Ai, Bruno...

Alice ri. Silêncio.

BRUNO

Taísa fala mó bem de você, sabia?



ALICE

Ah, é?

BRUNO

É sim, que você é mó bonita. Quando eu te vi no colégio nem imaginei que fosse trans.

Acaba o encanto de Alice.

ALICE

Isso é uma coisa péssima de se falar pra uma trans.

BRUNO

Ah... É?

ALICE

É sim, porque tá implícito que pra eu ser mulher eu tenho que parecer uma mulher bonita. Eu sou mulher, independentemente de ser bonita.

BRUNO

Pode crê, foi mal.

Alice começa a observar o horizonte. Os dois ficam em silêncio por um tempo. Bruno desvia seu olhar de Alice e também olha para o pôr do sol.

ALICE

Cadê a Taísa? Eu tô preocupada.

BRUNO

A Taísa sabe se cuidar. (Ela aponta ao horizonte) Agora é a parte mais bonita, dá pra ver melhor. Olha lá! É um pato.

ALICE

Isso não é um pato, Bruno.

Silêncio. Bruno parece pensativo, vira-se para Alice.

BRUNO

Desculpa a parada que eu te falei sobre você não parecer trans. É que é tudo muito novo pra mim.

Alice olha bem para ele.

ALICE

Você namoraria uma menina trans?

BRUNO

(Se esquivando da resposta) Já tenho namorada.

Os dois voltam a olhar para o horizonte. Bruno brinca de pinçar a cidade com os dedos das mãos.

BRUNO

A cidade é tão pequenininha daqui, né? De longe todo mundo fica frágil, pequeno. Dá uma outra noção de existência... de por que a gente existe.

ALICE

(Interessada) Ah, é? Qual noção?

BRUNO

Ah, sei lá... O ser humano complica demais. Por que alguma coisa é, se não é pra ser?

Bruno ri, Alice também, mas sem tirar os olhos de Bruno.

BRUNO

Tá muito papo de chapado?

ALICE

Ah... um pouquinho.

Os dois riem. Alice continua olhando para Bruno, com o coração saindo pela boca. Bruno faz uma batida de *beatbox* com a boca, sem perceber. Alice se assusta.

ALICE

Que é isso?

BRUNO

Mania.

ALICE

Mas você faz? De verdade?

BRUNO

Faço, ué.

Bruno continua com seu *beatbox*.

BRUNO

Manda uma rima aí!

ALICE

Não sei rimar.

BRUNO

Improvisa. É só mandar umas verdades, que nem Nick Minaj!

Bruno continua o *beatbox*. Alice se foca na boca de Bruno, hipnótica e magnética, e improvisa umas rimas sobre sua vida trans.

ALICE

(Rimando) As pessoas não me entendem. Elas não têm paciência. Mas o que não sabem é que meu corpo é resistência.

BRUNO

Caralho! De onde você tirou isso?

ALICE

Sei lá? Da minha vida.

TAÍSA

(Gritando lá de trás) Perdi o pôr do sol? Taísa quebra o clima de Alice.

BRUNO

Corre que o sol tá quase sumindo!

Taísa, carregando em sua blusa algumas amoras, as distribui entre Alice e Bruno. Alice sorri e come as amoras.

ALICE

Obrigada.

TAÍSA

(Para Bruno) Tá começando a ficar frio, né?

Bruno tira seu jaquetão e cobre Taísa e Alice. Alice, através do rosto de Taísa, ainda observa Bruno, cujo olhar se perde no horizonte. Alice também começa a observar o pôr do sol. Então os três, encolhidos de frio, contemplam o bonito horizonte.

TAÍSA

E aí Alice... o que achou?

Os olhos de Alice estão marejados. Ela fica em silêncio por alguns instantes.

ALICE

Quer saber? Sagrado Coração de Nossa Senhora da Redenção vai ter que engolir uma aluna trans, SIM!! E quem não gostar, que vá a merda!

TAÍSA

Uhuuuuuul!

BRUNO

(Gritando penhasco abaixo) VAI ALICEEEEE!!!

BRUNO E TAÍSA

VAI, ALICEEEEE! VAI, ALICEEEEE!!!

Os gritos ecoam na pequena cidade que se estende no vale abaixo. Alice, Bruno e Taísa riem muito, encolhidos e abraçados sob a jaqueta de Bruno.

EXT/INT. PÁTIO DO COLÉGIO/CORREDORES – DIA

Sinos da igreja. Alice está parada diante do colégio. Ela respira fundo, toma coragem. Então, ela entra no pátio e, depois, nos corredores. Ficamos o tempo todo em seu rosto, de frente. Todo o resto é desfocado. Ouvimos gozações, risos e assovios de todos os lados. Mesmo assim, Alice continua em frente, corajosa. Professor Marcelo aparece vindo por um dos corredores e fica surpreso ao vê-la. Um sorriso brota em seu rosto cansado. Alice retribui o sorriso e então continua andando. Marcelo a segue com o olhar, orgulhoso. Alice entra em um dos corredores e continua em frente até que, bruscamente, é obstruída. Diante dela está Manoela e Bruna, com dedinhos cruzados, bloqueando a passagem.

ALICE

Vamos lá. Qual vai ser a brincadeira idiota agora?

MANOELA

Alice... a gente queria te convidar pra minha *pool party* tradicional da chegada da primavera.

Alice arregala os olhos.

BRUNA

(Sorrindo) Você não podia ficar de fora.

MANOELA

E... Ah! Desde que você chegou ao colégio eu quis te dizer: eu era sua fã no *Teen's Next Top Model*!

BRUNA

E o convite é pra duas pessoas, então você pode levar um gatinho, se quiser.

Manoela mexe em seu celular. Na mesma hora, o celular de Alice vibra. Ela o puxa do bolso e vê uma notificação de convite no Facebook para um evento chamado *POOL PARTY DE PRIMAVERA – OFICIAL*. As fotos mostram uma festa sensacional, tipo um *Spring Break*.

MANOELA

Nos vemos lá...

As meninas cruzam os dedinhos e saem pelo corredor, deixando Alice embasbacada. Nesse momento, de uma porta ao lado verte Vivianne, furtivamente. Ela se aproxima de Alice com olhos arregalados.

VIVIANNE

Alice... você tem noção de que acabou de ser convidada pra lendária *pool party* da Manoela?! Tô há três anos nessa escola e só ouvi falar. (Ameaçadora, para Alice) Você vai ter que me levar!

ALICE

Tô ouvindo direito? Vivianne Amorim, a paladina dos oprimidos, querendo ir na festa das patricinhas?

Vivianne nem presta atenção, apenas puxa o celular de Alice e prega os olhos nas imagens do evento.

VIVIANNE

Ouvi dizer que tem campeonato de *pole dance* com vodca no tubo...

Nesse momento, a atenção de Alice se volta para uma movimentação no meio do pátio: um *tablet* voa nas mãos de alguns garotos, eles o

passam de um para o outro. Entre eles está Guilherme. Preocupada, Alice se aproxima. No meio da confusão, está Lino, tentando recuperar seu *tablet*.

LINO

Me devolve! Para com isso, Guilherme! Você vai quebrar!!

Guilherme segura o *tablet* alto, fora do alcance de Lino.

GUILHERME

Humm, olha só! O baitolino desenhou um vestido com asas!
Vamos ver se ele voa?

Guilherme joga o *tablet* para um amigo que, depois de driblar Lino, joga de volta para Guilherme, que não o segura direito. O *tablet* se estatela no chão com um barulho de cortar a alma. Todo mundo fica em um silêncio tenso. Alice chega correndo no meio da galera e para ao lado de Lino.

ALICE

Quebrou?

LINO

Rachou a tela... o foda é que minha mãe nem terminou de pagar. Alice levanta a cabeça ameaçadoramente.

ALICE

(Para Guilherme) Por que você não vai brigar com alguém do seu tamanho?

GUILHERME

E quem seria esse? Você, paraibano?

Guilherme se vira e sai rindo com os amigos. Alguns alunos sacam o celular e começam a gravar a discussão.

ALICE

Eu nem sou da Paraíba, seu piá de bosta.

Guilherme para, Alice avança em sua direção. Todos do pátio correm para fazer uma roda em volta dos dois.

VIVIANNE

Alice, volta!

GUILHERME

Do que você me chamou, seu traveção?

ALICE

Desculpa, não entendeu meu sotaque? Vou repetir bem do jeitinho de vocês: (Reforça o sotaque): P-I-I-Á DE B-O-S-T-A.

Esse momento tenso termina em *slow motion*. Guilherme tenta dar um soco em Alice, que se esquivava e desfere uma porrada no rosto de Guilherme. Quando o garoto percebe, seu nariz começa a sangrar.

ALICE

Tá achando o quê? Que travesti é bagunça?

Agenor se aproxima, tocando seu *spray* buzina.

AGENOR

Sem toques! Sem toques!

CORTA PARA

Sob o ponto de vista do celular de um dos alunos, revemos o momento em que Alice dá um soco em Guilherme. Então, a imagem congela.

ZOOM OUT. Esse vídeo agora faz parte de uma tela de *You Tube*, da mesma maneira que a cena do xixi de Alice. O nome do vídeo é: MENINA TRANS SE VINGA DE CYBERBULLING. A contagem de *views* começa a correr, ultrapassando um milhão de visualizações. É um *hit*.

INT. SALA DE ESPERA DA DIRETORIA – DIA

Alice, Lino e Guilherme, sentados na sala de espera da diretoria, se encaram, irritados. Guilherme tem um curativo no nariz e segura uma bolsa de gelo no rosto. Lino segura o *tablet* quebrado nas mãos.

INT. SALA DA DIRETORA ROSE – DIA

Rose respira fundo. Sentados diante de sua mesa estão Jean e Laura, uma socialite de 40 anos, mãe de Guilherme. Todos estão impacientes. Nesse momento, Marisa entra na sala e olha para Jean, Laura e Rose. Jean percebe Marisa, surpreso.

MARISA

A energia aqui tá pesadíssima... (Marisa senta-se ao lado de Jean)

ROSE

(Seu olhar desdenhoso sai de Marisa e foca nos outros)
Então, onde foi que paramos?

LAURA

(Sem olhar para as pessoas ao lado) Olha, se o motivo desse circo todo é o *tablet* do Lino, o Guilherme tem um monte desses em casa que não usa mais... O que está em jogo aqui é outra coisa. Vocês viram o estado que meu filho ficou por culpa daquela... aberração?

JEAN

A senhora meça as palavras para falar da minha filha!

MARISA

Seu filho está desequilibrado, Laura, não é de hoje que o Lino reclama dele em casa. Alguma carência forte aflige o Guilherme, vocês precisam dar atenção a isso.

LAURA

Não vem me ensinar de como cuidar do meu filho, você que não dá conta de criar filho homem... não tem pai em casa, dá nisso.

JEAN

Lá em casa sou só eu e criei Alice certinho.

Marisa sorri para Jean, em sinal de aprovação.

JEAN

Alice é incapaz de fazer mal pra uma mosca.

LAURA

Meu Guilherme que o diga.

JEAN

Talvez ele seja um mosca-morta, então...

ROSE

(Enérgica) Chega disso aqui! BASTA!

Rose bate com as mãos na mesa e fica em pé. Silêncio.

ROSE

(Para Marisa) Você está dispensada.

LAURA

Por que só ela?

ROSE

O bonequinho foi vítima...

MARISA

(Debochada) Bonequinho?

ROSE

...ele não teve culpa.

ROSE

(Para Jean e Laura) Quanto a vocês dois, não há nem o que discutir. Violência não é permitida nesta escola. Três dias de suspensão e, na próxima, é expulsão!

EXT. FACHADA DO COLÉGIO – DIA

Jean e Alice vão saindo do colégio em direção ao carro.

JEAN

Precisava ter saído no braço com o menino?

ALICE

Você queria que eu fizesse o quê, pai?

JEAN

Podia ter usado a inteligência?

ALICE

Pai, ele mereceu.

JEAN

Não te criei pra ser assim. Você tem argumentos, filha, é evoluída! Brigar é coisa de selvagem. Tem que ter paciência.

ALICE

Muito fácil pra você falar, né, pai? Homem, branco, cis e hétero.

JEAN

Esse papo pra cima de mim, não!

ALICE

Tem que reconhecer seus privilégios.

JEAN

(Enérgico, encerra o assunto) Alice!!

Do outro lado da rua, Marisa e Lino estão entrando no Uno. Marisa avista Jean e Alice saindo da escola e corre em direção a eles.

MARISA

Ei!

JEAN

(Para Alice) Me espera no carro.

Jean entrega a chave do carro para Alice, que sorri para Marisa e sai.

JEAN

(Para Marisa) Sim?!?

MARISA

Eu queria agradecer o que sua filha fez pelo meu filho, hoje, defendendo ele, no pátio.

JEAN

Alice às vezes sai do controle.

MARISA

Queria convidar vocês para almoçarem com a gente, lá em casa.

Jean fica em dúvida. Marisa insiste.

MARISA

O Lino não tem muitos amigos e acho que seria bom pra ele ter companhia da mesma idade.

JEAN

Bom, Alice precisa sair um pouco de casa também. Acho que isso é que tá deixando ela louca.

MARISA

Amanhã, ao meio-dia?

JEAN

Está bem.

Jean estica a mão para Marisa no mesmo momento em que Marisa vai lhe dar um beijo de despedida. Marisa, quando percebe a mão esticada de Jean, dá a mão e desiste do beijo. Em um movimento desengonçado e constrangido, eles se cumprimentam com um aperto de mãos e um beijo na bochecha.

INT. CARRO DE MARISA – DIA

Marisa entra no carro. Lino espera no banco do passageiro.

MARISA

Sua amiga vai almoçar lá em casa, amanhã.

Lino Neto olha com uma cara assustada para a mãe.

LINO

Mas mãe... ela....

CORTA PARA

INT. CARRO DE JEAN – DIA

Alice, na mesma situação com o pai.

ALICE

...não é meu amigo!!!

JEAN

Agora já está combinado.

INT. CASA DE MARISA/COZINHA- DIA

Silêncio. Jean, Marisa, Lino e Alice estão sentados na mesa, terminando de comer a sobremesa. Alice e Lino se encaram. Lino puxa o celular do bolso e começa a mexer nele. Alice faz a mesma coisa.

MARISA

Lino! Que falta de respeito.

Lino guarda o celular e encara Alice. Jean olha para Alice, que também guarda o celular.

LINO

Quando é que vocês vão embora?

MARISA

(Repreende o filho) Lino!

LINO

Eu só quero saber quando eles vão embora de Araucárias do Sul...

JEAN

(Desconversando) Você usou amora na calda? Alice adora amoras... (Chama a atenção da filha) Não é, Alice?

ALICE

(Forçando uma simpatia) Sim, tá uma delícia.

MARISA

Filho, por que você não vai mostrar seu ateliê pra sua amiguinha?

Lino manda um olhar fuzilante a Marisa. Alice fica constrangida.

ALICE

Obrigada, Marisa, estou de boas.

JEAN

(Interrompe) Tenho certeza que Alice vai adorar conhecer.

Lino e Alice se olham e, por fim, se dão por vencidos. Levantam da mesa e saem, deixando Jean e Marisa sozinhos.

MARISA

Meu Deus!!! Eles se odeiam.

INT. ATELIÊ DE LINO – DIA

Lino abre a porta do ateliê a contragosto, deixando o caminho livre para Alice passar.

LINO

Não toca em nada. Arrumei ele ontem.

Ao entrar no quarto, Alice se desmonta. Está diante de um ateliê de moda sofisticado, com croquis colados nas paredes e manequins

com saias e vestidos arrojados. Alice passeia pelas araras cheias de roupas, empolgada.

ALICE

São seus?

LINO

(Seco) Sim.

Alice arrasta os cabides um a um, conferindo cada vestido da arara. Lino segura a mão dela impedindo-a de continuar a “bagunça”. Alice entende o recado e vai em direção à parede repleta de croquis. Lino reorganiza os cabides mexidos.

ALICE

Você devia montar uma coleção.

LINO

E desfilar pra quem? Na feira de malhas de Araucárias do Sul? Vou fazer vestibular pra Moda e vazar daqui.

Alice sorri, desdenhosa. Olha para uma foto recortada de um estilista japonês, colada junto aos croquis de Lino.

ALICE

Por acaso você ficou sabendo de um programa chamado... *Next Teen Top Model*?

LINO

Sim, Alice, eu sei quem você é. Não teve como não saber da sua participação nos *blogs* que eu acesso. Mas sinceramente eu acho que esses *realities shows* só fetichizam o mundo da moda.

ALICE

Que pena, foi lá que eu conheci o Alexandre Nakabuki.

LINO

Ah tá, que você conhece o Nakabuki...!

Alice pega o celular e mostra uma foto para Lino.

ALICE

Desfilei pra ele na coleção de verão desse ano.

LINO

Meu Deus!!! Você já vestiu um Nakabuki!

ALICE

Uhum. O último estagiário dele ficou tão famoso que em um ano já lançou a própria marca.

Alice vai em direção à arara.

ALICE

Já pensou se eu mandasse pra ele umas fotos minhas vestindo suas roupas?

LINO

Você faria isso por mim?

Alice, confiante, arrasta todos os cabides com roupas da arara, deixando em evidência um vestido impecável que coloca diante de seu corpo.

ALICE

Eu quebrei o nariz de um moleque por você, Lino Neto.

CORTA PARA

EXT. JARDIM DA CASA DE MARISA – DIA

Jean e Marisa passeiam pelo jardim. A quantidade de árvores frutíferas e flores chamam a atenção de Jean.

JEAN

Incrível o lugar que vocês têm aqui.

MARISA

Dá pra se esquecer do mundo. Quer dizer, eu esqueço, o Lino não... sempre conectado.

Chegam diante do tronco de uma grande árvore, Marisa pega do chão uma Pinha Imperial.

MARISA

Você já deve ter ouvido falar dessa fruta, eu sempre tive esse pé de araucária doce em casa.

JEAN

A Pinha Imperial?

MARISA

Sim, essa pinha dá a cada 100 anos. De acordo com uma lenda indígena, dentro da pinha existe uma flor escondida, mas que só se revela com o sopro daquele que realmente compreendeu a sua essência. É uma história muito bonita, mas, claro, é só uma lenda.

Jean junta uma Pinha Imperial, assopra-a. Nada acontece.

MARISA

(Rindo) Eu também já tentei isso mil vezes. Mas vamos ao que interessa.

Marisa arranca um facão cravado na terra e risca o tronco da árvore. Uma seiva escorre, ela pega um pouco com o dedo e leva à boca.

MARISA

Essa é a parte que eu mais gosto. Prove.

Jean passa o dedo na seiva e a prova; parece gostar.

JEAN

É incrível! Você é botânica, bióloga...?

MARISA

Sou cachaceira.

INT. DESTILARIA DE MARISA – DIA

Marisa e Jean estão em uma pequena destilaria com diversos barris de bebida e garrafas, cheias de cachaça, com rótulos especificando o sabor.

MARISA

Como você diz: *voilà!* Eis o meu ganha-pão!

JEAN

Magnifique!

MARISA

(Rindo e tirando um golinho de um barril) Experimenta, essa eu fiz da seiva da araucária doce!

Jean toma um trago. Sua expressão é de puro deleite.

MARISA

Gostou?

JEAN

Gostei? (Jean vira o copo) *Je pense que je vais savoir un orgasme !!*

Marisa ri.

CORTA PARA

Momentos depois. Jean e Marisa continuam rindo, cúmplices. Ao lado, uma garrafa de cachaça de araucária doce já está pela metade.

JEAN

Alice vivia deixando eu e a mãe dela morrendo de vergonha.

MARISA

Você está exagerando.

JEAN

Tô te falando, Alice é muito boca-suja. Eu falo pra ela: Alice, *finesse*, um pouco de *finesse*, filha. Mas não adianta. Ela tinha nove anos quando o pediatra disse que ela estava virando um homenzinho... e ela mandou ele tomar no cu!

Marisa ri.

JEAN

Você ri porque não é contigo. O Lino é muito bonzinho.

Marisa cai na gargalhada.

MARISA

Bonzinho? O Lino é uma bicha maligna. É meu filho e eu amo, mas ele é, eu reconheço. O Lino sofreu muito com o pai dele antes de eu me separar, acho que por isso eu afrouxei, fui ficando permissiva demais.

Marisa serve mais cachaça nos copos.

JEAN

Pra mim só mais esse. Mas pode embalar uma, que eu quero levar. Marisa e Jean bebem mais um pouco.

MARISA

Meu medo é que... sei lá, o Lino foi feito pro mundo, isso aqui é pequeno pra ele, ao mesmo tempo ele é muito dependente

de mim, emocionalmente, eu digo. Tenho medo que, quando ele for pra fora, não consiga se adaptar, fazer amigos.

JEAN

Eles vão sobreviver. Um brinde a eles, à Bicha Má e à Trans Boca-Suja!

Marisa ri, e eles brindam.

INT. COZINHA DA CASA DE MARISA – NOITE

Marisa, Jean, Lino e Alice estão sentados no chão da sala, com *post its* nas mãos, prontos pra iniciarem a brincadeira do *post it* (quem sou eu?). A câmera está no centro da roda, girando. Começa em Jean, que passa o papelzinho para Marisa, que passa para Lino, que passa para Alice, que passa para Jean novamente.

A câmera começa uma segunda volta. Jean cola seu *post it* na testa e lemos: Joan Crawford. A câmera vai para Marisa, que também cola o *post it* na testa, onde está escrito: Catherine Deneuve. Vamos para Lino, que cola na testa o nome: Clodovil. Terminamos em Alice, que cola na testa a palavra: *Bitch*.

ALICE

E aí? Quem começa?

INT. COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO/SONHO DE ALICE – DIA

Um corredor do colégio, vazio e escuro. Ao longe, Alice aparece, solitária, correndo em meio àquelas paredes opressoras. Alice olha para seu braço, que começa a se desintegrar em *Glitch Art*. Mesma coisa acontece com seu pé. Alice para, tateia seu rosto, que também vai se deformando e virando *Glitch*, assim como todo o corredor em volta dela.

ROSE

Cortem a cabeça!!

Alice se vira e, no final do corredor, vemos Rose. Ela se aproxima de maneira tétrica.

BRUNO

Aqui! Alice!

Alice olha ao lado, vê Bruno atrás de uma porta. Tudo em torno está derretendo. Alice atravessa a porta e de repente está em outro lugar, muito escuro.

Alice se aproxima de Bruno, enquanto a câmera gira em torno dos dois. Os corpos continuam fazendo um rastro de *Glitch* se deformando no movimento. Os dois estão lado a lado, íntimos, quase se beijando. Então, Bruno encara Alice. Pega nos ombros dela e a chacoalha.

BRUNO

Acorda, Alice! Acorda!

MATCH CUT

INT. QUARTO DE ALICE – DIA

Vivianne, com um biquíni de bolinhas, está em cima da cama, chacoalhando Alice.

VIVIANNE

Acorda, Alice! Acorda, criatura!

Alice acorda do sonho.

ALICE

Caralho, Vivianne! Me deixa, vai...

VIVIANNE

Ah, tá! E perder a *pool party*?

ALICE

Ai! Quem faz festa nesse horário?!

Vivianne pula na cama de um lado para outro, faceira.

VIVIANNE

(Insistente) Alice, vamos. O Bruno vai estar lá.

ALICE

Que tem a ver essa história de Bruno?

VIVIANNE

Tem a ver que você dá *like* em todas as fotos que ele posta no *Insta*. Pensa que eu não vejo?

ALICE

Alerta *stalker* pra você, Vivianne! Não fica falando essas coisas que não quero treta pro meu lado. Taísa é minha amiga.

VIVIANNE

Sou muito mais você.

ALICE

Eu também sou, agora me deixa dormir mais um pouco.

Alice volta a deitar a cabeça no travesseiro. Vivianne insiste e sacode Alice.

VIVIANNE

Guria!! Vamos!!

ALICE

Meu Deus! Você é chata pra caralho!!!

Alice pega o travesseiro e acerta em cheio a cara de Vivianne, que pega outro e revida. Elas começam a se divertir em uma guerra de travesseiros. Vivianne pula na cama e dança como se estivesse em uma pista.

CORTA PARA

INT. CARRO DE JEAN – DIA

INSERT VIDEO: Montagem de uma festa alucinante, jovens caindo na piscina, uma pista bombando. O letreiro aparece na tela: *Pool Party de Primavera – Oficial*.

CORTA PARA

Alice e Vivianne assistindo a esse vídeo em um celular. Vivianne vidrada e Alice pouco interessada. Elas estão sentadas no banco de trás do carro em movimento. Jean, ao volante, quer saber mais da festa.

JEAN

Vai ter adulto?

VIVIANNE

Vai, tio!

JEAN

Vai ter bebida?

VIVIANNE

Vai, né, tio!?

ALICE

Pai, relaxa. Eu sei me cuidar.

JEAN

Com você, eu nunca fico tranquilo.

Após uma curva, revela-se uma linda casa de campo.

VIVIANNE

Uuuuuuuuuuuul!

Vivianne sacode Alice, que acaba se animando com o lugar. O carro para. Vivianne, em êxtase, salta para fora. Alice, antes de sair, se sente insegura.

ALICE

Pai, eu tô feminina?

JEAN

Você tá linda, filha.

ALICE

Não foi isso que eu perguntei.

Alice sai do carro. Jean abre o vidro do passageiro e estica o dedinho. Alice se debruça na janela e retribui o gesto.

JEAN

Se precisar de mim, me liga que venho correndo, tá?

Vivianne, que já estava adiantada, volta e puxa Alice pelo braço.

INT. CASA DE MANOELA – DIA

Campinha. Manoela abre a porta e recepciona as duas.

MANOELA

Bem-vindas!!! Vamos fazer uma foto oficial?

Manoela tira uma *selfie* com Alice. Vivianne se ajeita de penetra na foto.

MANOELA

Não se esquece de fazer *check in hashtagpoolpartydeprimavera* nas fotos!

Alice e Vivianne se olham, animadas, enquanto Manoela sai por uma porta que dá acesso para o jardim dos fundos.

MANOELA

Divirtam-se!!!

A música vai ficando mais alta. Alice e Vivianne respiram fundo e entram.

EXT. JARDIM DA CASA DE MANOELA – DIA

Nesse momento, as expressões de ânimo de Alice e Vivianne se desmancham imediatamente: a festa não poderia ser mais sem graça. Apesar da música, tem pouca gente e o desânimo é total. O jardim é bem cuidado e no centro vemos uma grande piscina, com alguns casais sentados na beira. Uma menina bebe um drinque em cima de uma boia. Uma “tiazona” animada tenta chamar uns jovens para dançar, mas todos se esquivam, rindo dela. Três meninas, com abas de alumínio no pescoço, tomam sol.

VIVIANNE

Tá muito normativo isso aqui...

ALICE

Agora que a gente já tá aqui, vamos ter que ficar.

Ao fundo, há uma mesa com quatro garotos jogando baralho. Guilherme comemora.

GUILHERME

Truco!!! Truco!! (Avista Alice) Ei... Mijona!

VIVIANNE

Ignora!

GUILHERME

Sério, só queria agradecer. Você acaba de me fazer ganhar.
(Guilherme mostra a carta) O gato era a Dama de Paus!

Os moleques riem. Alice mostra o dedo do meio para Guilherme e Vivianne tira Alice dali.

CORTA PARA

Alice e Vivianne, com cara-de-tacho, estão sentadas na beira da piscina.

VIVIANNE

A coisa menos normativa desta festa é o seu biquíni, que é lindo, por sinal.

ALICE

(Desanimada) Ah!... brigada, Vivi...

Uma garota se aproxima e senta-se ao lado de Alice. É Taísa.

TAÍSA

Oi!

ALICE

Oi, Taísa!

VIVIANNE

(Envergonhada) Oi...

Silêncio.

TAÍSA

(Para Alice) Cê tá me evitando?

ALICE

(Surpresa com a pergunta) Eu? Não. Por que estaria?

TAÍSA

Tem razão. Por que estaria?

As três meninas batem as pernas na água.

TAÍSA

Tão pensando em entrar na piscina?

ALICE

Não posso.

Taísa faz uma careta compreensiva.

TAÍSA

Também tá menstruada?

ALICE

Não menstruo, né, Taísa? Mas obrigada pelo elogio.

Taísa se toca da bobagem que acabou de dizer. As duas caem na gargalhada, cúmplices.

ALICE

É que eu não tô de biquíni, tô com enchimento por baixo.

Nesse momento, na mesa de truco, Guilherme joga as cartas na mesa, vitorioso, em meio à gritaria.

GUILHERME

PRÓXIMO!!

TAÍSA

(Grita para a mesa) Eu tô na vez, Guilherme! (Para Alice) Bora dar uma surra nesse babaca? Sou boa no truco.

ALICE

Valeu, tá? Mas prefiro manter distância.

VIVIANNE

Eu topo!!

Taísa encara Vivianne, como se percebesse a presença dela pela primeira vez.

TAÍSA

Então, bora!

Vivianne sorri e as duas saem em direção à mesa de Guilherme. Elas se sentam, embaralhando as cartas e mandando Guilherme ficar quietinho.

Nesse momento, Alice leva um susto: uma cabeça emerge da água bem diante de seus pés. É Bruno.

ALICE

Eita, porra!!!

BRUNO

Oi!

Alice observa o rosto e os lábios molhados de Bruno...

BRUNO

Que foi? A água tá irresistível, né?

ALICE

Ahhh, Aham...

Bruno sai da piscina e senta ao lado de Alice, que fica sem jeito com Bruno sem camisa ao seu lado.

BRUNO

Massa que você veio e que não morreu de tédio ainda.

ALICE

Ué, tu sabia que a festa era esse encontro de condomínio, então?

BRUNO

(Rindo) Ah! É que a Taísa foi criada com essas patricinhas... aí eu também venho junto, só pra ver a cara da galera quando veem um preto nadando na piscina deles.

Bruno e Alice riem. Na mesa de truco, um momento decisivo.

VIVIANNE

TRUCO!!

GUILHERME

SEIS!!! SEIS!!!

Vivianne olha tensa para Taísa, que mantém a elegância.

TAÍSA

Nove!

Guilherme olha apavorado para a sua dupla, que faz sinal de NÃO com a cabeça.

GUILHERME

Desce, então!!

Guilherme joga um trêz na mesa. Taísa pega uma dama de ouros e cola na testa.

TAÍSA

Perdeu pro mole, seu bostinha!

Guilherme fica puto, chuta a mesa e sai.

TAÍSA

PRÓXIMO!!!

VIVIANNE

Taísa, foi mal, mas não quero deixar Alice sozinha.

Vivianne e Taísa olham em direção à piscina. Alice e Bruno riem e conversam, íntimos.

VIVIANNE

(Venenosa) Se bem que eu acho que ela tá muito bem acompanhada.

TAISA (Grita para Bruno)

BRUNO!!! Joga comigo.

Bruno desvia a atenção para Taísa.

BRUNO

É pra já.

Bruno volta a cair na água e atravessa a piscina até sair perto de onde está a mesa de truco. Vivianne volta e senta-se ao lado de Alice.

VIVIANNE

Cortaram seu barato.

ALICE

Vivi, para!

CORTA PARA

Na mesa das bebidas, Guilherme vira uma garrafa de vodca no seu copo de coca e bebe metade em um gole. Seu olhar fica compenetrado em Alice.

Sentadas à beira da piscina, Vivianne e Alice bebem um drinque colorido. Alice mira seu reflexo na água, brinca com ele, faz uma careta, sorri... Mas nesse momento, levamos um susto: uma mão chega e se mete violentamente no top de Alice. É Guilherme. Seus amigos também chegam por trás de Alice, rindo e dando cobertura a Guilherme.

ALICE

Larga, garoto!!

O movimento torna-se mais violento. Guilherme, com as mãos grudadas no peito de Alice, arranca um enchimento. Vivianne se debate enquanto é agarrada por um dos capangas de Guilherme. Taísa e Bruno se levantam da mesa e correm, preocupados, em direção à confusão. Alice, desamparada, é arrastada pela beira da piscina. Taísa chega antes de Bruno e pula em cima de Guilherme que, nesse momento,

acabou de arrancar o outro enchimento de Alice. Guilherme levanta o braço vitorioso, segurando os enchimentos.

Alice tenta uma última vez recuperar seu enchimento, mas é empurrada para dentro da água. Debaixo da piscina, tudo fica em *slow motion*. A gritaria da superfície se torna cada vez mais distante. Ouvimos apenas as batidas do coração de Alice, que vai afundando lentamente, protegendo seus peitos nus, completamente violentada.

Lentamente ela olha para cima, como quem reflete se vale a pena voltar. O Sol derrama seu brilho bruxuleante na superfície. Então, algo mais parece cair na água. É a parte de cima de um biquíni. Então outro, igual, cai ao lado, e mais outro. Até que a superfície está repleta deles. Alice parece curiosa... então, em um esperançoso gesto de coragem, ela pega impulso em direção à superfície.

Alice emerge e respira fundo. O som do mundo vai voltando lentamente. No gramado, Bruno e outras pessoas seguram Guilherme e seus comparsas. Então, Alice olha em frente, e seus olhos se arregalam, incrédulos...

Lideradas por Taísa e Vivianne, em *slow motion*, várias meninas com os seios de fora correm animadamente em direção à piscina. Taísa é a primeira a pular na água, seguida de Vivianne e das outras meninas. Alice se vê rodeada de amigas pulando na água por todos os lados. Elas gritam e se divertem. Manoela ainda está vestida, do lado de fora da piscina, olhos arregalados. De dentro da casa, a mãe de Manoela, 45 anos, se aproxima, indignada.

MÃE DE MANOELA

Manoela, manda suas amigas se vestirem, se não eu vou mandar todas pra fora!

MANOELA

(Tirando a parte de cima do biquíni) Então vai ter que me mandar também...

Manoela pula na piscina. Então cortamos para a imagem de todas as meninas boiando livremente com seus seios de fora. No meio delas, está Alice.

CORTA PARA

INT. CORREDOR DA ESCOLA – DIA

Alice entra no colégio de braços dados com as meninas. Do lado direito, Vivianne; do esquerdo, Taísa. Manoela e outras meninas completam a corrente de mulheres.

INT. PORTA DO BANHEIRO FEMININO – DIA

Plaquinha grudada na porta: BANHEIRO FEMININO. Mãos puxam a plaquinha e substituem por outra: BANHEIRO FEMINISTA.

INT. BANHEIRO FEMININO – DIA

Alice e as meninas colam cartazes na parede, todas com palavras feministas e algumas imagens da figura icônica da mulher mostrando o “muque”- *WE CAN DO IT!* Baixinha chega e arranca um papel.

BAIXINHA

Que diabos é isso?

Sininho aparece, agora com roupas e atitudes *punk*.

SININHO

Pra mijar agora tem que ter sororidade!

BAIXINHA

Sininho?!?

SININHO

Sininho é o caralho, meu nome agora é Rita Rubão!

Alice aparece, abraçada ao lado de Sininho.

ALICE

Fui eu que batizei, não é um amor?

Rita Rubão ameaça partir pra cima de Baixinha, que sai estabanada do banheiro. Rita Rubão ri docemente para Alice.

INT. SALA DA CASA DE ALICE – DIA

Sentado em uma das cadeiras sadomasoquistas do laboratório, Jean encara a Pinha Imperial, exausto e bêbado. Jean a cheira, faz uma careta frustrada. Ele vai beber mais de sua taça de vinho, mas ela está vazia.

Ele se levanta, vai até uma prateleira com bebidas. Todas as garrafas estão vazias, exceto a cachaça de Pinha Imperial de Marisa. Jean tira a rolha e bebe um gole, ainda encarando a pinha em suas mãos.

JEAN

(Sussurrando para a pinha) Você é mais difícil que a Alice!

Jean desvia o olhar, mas nesse momento, algo lhe chama a atenção. A pinha parece ter aberto alguns milímetros. Jean fica profundamente intrigado. Na sua cabeça, soa a voz de Marisa:

MARISA (V.O.)

“... A flor só se revela com o sopro daquele que realmente compreendeu sua essência...”

Jean observa a cachaça, bebe outro gole, sente seu bafo alcoólico na própria mão. Então mira profundamente a pinha, e sopra. A pinha lentamente começa a se abrir, mais e mais, até se transformar em uma grande, linda e colorida flor. Jean cheira a flor, profundamente. Então, solta um berro de animação.

JEAN

Lacreeeeeeiiii!!!!

INT. QUARTO DE ALICE – DIA

Sorridente, Alice está diante de sua câmera. Ela ouve os berros de alegria do pai.

ALICE

Paaaaaaai, agora não, vou gravar!! (Ela liga a câmera, suspira fundo e começa) E aí galera! Depois de um período *dark*, tomando muito no cu, posso dizer que dei a volta por cima e... ta-nã! Tô de volta pra mais um... Alice responde! Sentiram saudades? Chovam as cartas!

Alice faz uma pose. Fica parada e olha para cima, segurando o sorriso.

ALICE

(Mandona, para outra pessoa fora do plano) Chovam as cartas!

VIVIANNE (O.S.)

Ah, tá...!

Vivianne, que está fora de quadro, joga alguns punhados de envelopes sobre Alice, que volta à sua pose e continua o *vlog*.

ALICE

Vamos à primeira pergunta! (Alice confere o celular) É da Isabele: “Alice, como você consegue estar tão em paz com seu corpo? Eu não sou trans, mas queria ter essa confiança...”.

Ai, Isa, esse é o meu corpo, e não importa o que digam, é o corpo de uma mulher. Então assim, não brigue com ele, seu corpo não é seu inimigo. Ao invés disso, lute junto dele pra você ser quem você sente que é. Outra pergunta! (Alice olha pra cima, outras cartas caem) O Rudi perguntou: "E aí, loka, já beijou?...". E não é que não!? Mas agora vai, tô sentindo! Em breve, mais informações! (Alice pisca para a câmera) A Sami tá perguntando: "Alice, qual foi sua última grande conquista?". Massa a sua pergunta Sami, porque foram várias...

Nesse momento, Jean abre a porta do quarto, cauteloso, porém muito sorridente. Ele percebe e estranha a presença de Vivianne.

JEAN

Alice, posso falar com você um instante...? (Ele olha para cima) Oi, Vivi!

Cortamos para Vivianne, que está em uma escada móvel acima de Alice. Ela estava pronta para jogar mais um punhado de cartas.

VIVIANNE

Oi, tio Jean!

ALICE

Painho, vem cá!

Alice se levanta, agarra seu pai e o traz para a frente da câmera. Ela o abraça, fica parada na mesma posição, até que olha para cima.

ALICE

Vivi, confete!

Confetes começam a cair sobre os dois.

ALICE

Pai, responde à Sami: qual foi a sua última grande conquista?

JEAN

Minha última grande conquista? Acabei de encontrar o segredo da Pinha Imperial! Vamos voltar pra Recife!

Alice olha para a câmera e comemora de maneira distraída.

ALICE

Uhuuul! Arrasou, pai...!

Alice paralisa, arregala os olhos e vira-se lentamente para Jean.

ALICE

Como é???

JEAN

Como vocês dizem, partiu fazer as malas! Vamos voltar pra casa, filhota...! Alice olha para a câmera. Seu rosto se desmonta.

JEAN

Filha, tudo bem?

ALICE

Ah... painho! Eu... não sei...

Nesse momento, todas as cartas e confetes caem sobre os dois, aos punhados. Jean e Alice olham para Vivianne, que se senta na escada, arrasada com a notícia. As duas se encaram fixamente, preocupadas.

INT. QUARTO DE ALICE – DIA

Alice está deitada na cama, com o celular. Ela abre um áudio de sua amiga, Clara Travesti.

CLARA (O.S.)

Amiga! Tô nem acreditando que cê tá voltando!

Alice, desanimada, manda um áudio de volta.

ALICE

É, amiga... também nem tô acreditando.

Alice começa a ouvir uma música que toma conta da casa. *Sij'avais un marteau*, na voz de Claude François.

INT. CORREDORES DA CASA – DIA

Alice atravessa os corredores enquanto a música fica cada vez mais alta.

INT. SALA DA CASA DE ALICE – DIA

A sala já está quase vazia. Jean volta do porão com uma caixa de seus equipamentos. Ele dança e canta a música, animado, ajeitando e empacotando as coisas. Alice ri do pai.

Jean chama a filha para dançar com ele. Ela até tenta fugir, mas Jean “laça” a filha com um pedaço de plástico bolha. Então, Alice se rende

e começa a dançar com o pai, enquanto Morcega se diverte dentro das caixas. A música acaba e pai e filha se olham.

ALICE

A gente podia aproveitar e dar uma festa de despedida? Que acha?

JEAN

Hum, sem bebida?

ALICE

Ah, painho! Umas batidinhas pelo menos!!

JEAN

Só para alguns poucos convidados, ok?

ALICE

Claro!

CORTA PARA

INT. CASA DE ALICE – NOITE

Mesmo plano da sala vazia, mas agora abarrotada de gente, dançando freneticamente numa festa alucinante. Todos os amigos da escola de Alice estão ali. Batidinhas no liquidificador são servidas em taças coloridas.

Alice, Vivianne e Lino tomam suas batidinhas e ficam com “bigodes” da espuma do drinque. Nas *pickups*, a DJ Rita Rubão anima a galera. Alice, vestindo um belo vestido confeccionado por Lino, vai para a pista. Lino segura Alice, vira-a de frente e começa a ajeitar a gola do vestido, as mangas e o cabelo de Alice, fazendo uma última vistoria em sua modelo antes de ela “entrar na passarela”.

ALICE

Lino, me deixa, por favor.

LINO

Vai, tá linda, daqui meia hora volta pra eu dar mais uma ajustada.

Alice sai com Vivianne em direção à pista de dança. Os cabelos esvoaçantes das amigas Manoela e Bruna planam pela pista. Vivianne e Alice se aproximam para dançar com elas. Manoela saca o celular

para a *selfie* e se agarra em Vivianne deixando-a no meio da foto. Vivianne, com o drinque na mão, sai com um sorriso bobo, enquanto as outras três meninas (Alice, Manoela e Bruna) posam com biquinhos.

INSERT: foto postada no *Instagram*: #botaforadealice

VIVIANNE

(Gritando no ouvido de Alice) MELHOR FESTAAAA!!!!

Alice sacode o indicador dentro do ouvido, quase surda com o grito de Vivianne. À porta de entrada da casa, Bruno e Taísa chegam. Alice avista-os e sai correndo na direção deles. Taísa se adianta e abraça Alice, quase levantando-a do chão.

ALICE

Por um momento achei que vocês não viessem.

BRUNO

(Um pouco sério) Vou pegar uma bebida.

Bruno deixa Alice e Taísa sozinhas.

ALICE

Que cara azeda!

TAÍSA

Tivemos uma “DR” antes de vir.

ALICE

liihhh!!!

TAÍSA

Crise de ciúme porque tô decidida a prestar o vestibular fora de Araucárias e a ideia dele é ficar aqui.

ALICE

E vocês ficam como?

Taísa dá de ombros e puxa Alice para a pista.

TAÍSA

Agora eu só quero é me divertir com você.

As duas vão para a pista, e Alice é chamada a subir na cabine da DJ Rubão. Ela pega o microfone, que faz um ruído agudo (microfonia). Rubão diminui a música e todos prestam atenção em Alice.

ALICE

Negócio é o seguinte: hoje é a noite da revolução, todo mundo pode ser o que quiser. Deixar seu corpo se expressar, amar e se transformar! Mas se por acaso alguém aí quiser sair do corpo, também pode! (Alice bebe um gole de sua taça, a galera vibra) Então mexam esse quadril, essa bunda, esses peitos, esses braços, essas pernas, essas bocas... porque a festa tá só começando!

RITA RUBÃO

Segura essa marimba!

A música *Problema Seu*, de Pablllo Vittar, incendeia a pista. Alice e Taísa dançam juntas, mas então Bruno se aproxima das meninas e começa a dançar com Taísa, deixando Alice um pouco de lado. A princípio, Taísa não dá bola para as investidas de Bruno, mas se rende rapidamente ao seu charme. Bruno e Taísa começam a se beijar em frente de Alice, que se constrange por “segurar vela” e se distancia do casal.

CORTA PARA

No balcão onde estão sendo servidas as bebidas, um jovem despeja vodca no liquidificador, com frutas e leite condensado. Jean aparece de repente.

JEAN

Menos, rapazinho!

Jean tira a vodca da mão do jovem e a coloca sobre a bancada. Uma outra mão encosta delicadamente no ombro de Jean. É Marisa.

MARISA

Relaxa... eles vão sobreviver.

Jean encara Marisa por um tempo.

CORTA PARA

Vivianne dança desajeitadamente diante de Alice. Alice dança com Vivianne e tira a taça das mãos dela.

ALICE

Acho que já deu né, amiga?

VIVIANNE

Tô só fazendo o que você mandou, tô saindo do meu corpo!

Vivianne pega a taça de volta. Enquanto isso, Taísa e Bruno se beijam em um canto da pista e Alice olha para eles. Vivianne chama a atenção de Alice.

VIVIANNE

Eu vou prestar vestibular em Recife, Alice. Já decidi!

ALICE

(Carinhosa) Então, quer dizer que não vou conseguir me livrar de você nunca?

VIVIANNE

Nuncaaaaa!!

ALICE

Então, bem-vinda pra sempre ao país das maravilhas!!

CORTA PARA

Lino dança em um canto da sala. Do outro lado, um garoto jovem, *agrobroy*, olha para ele. Lino olha para trás como se não fosse com ele. O *agrobroy* serve duas batidas em taças e vai em direção a Lino. Lino fica um pouco nervoso. O *agrobroy* entrega para Lino uma batidinha.

AGROBOY

Bonita botina.

Lino, encabulado, olha para sua bota moderna.

LINO

Eu adorei o seu...

Olha com desdém para as botinas *Belzebu* do *agrobroy*.

LINO

Sua...

Toca com a ponta dos dedos, sentindo a flanela da camisa xadrez. O *agrobroy* abre um sorriso lindo.

LINO

O conjunto da obra tá ótimo.

O *agrob*oy puxa Lino pra junto dele. Quadril com quadril, eles dançam a música *pop* quase como um vaneirão. Lino se deixa conduzir pelo rapaz até a pista, que não para de esquentar.

CORTA PARA

Taísa e Alice conversam no balcão das bebidas. Taísa entrega uma folha de papel para Alice.

TAÍSA

Fiz hoje à tarde pra você.

Alice abre o papel contendo o desenho de um gato com asas de morcego.

TAÍSA

Pra você fazer sua primeira tatuagem. É discreta!

Alice coloca o desenho sobre a pele.

ALICE

Eu adorei!

Animada, Alice sorri em agradecimento e abraça Taísa, apertado.

TAÍSA

(Melancólica) Já estou com saudades...

Alice desfaz o abraço ainda segurando Taísa pelos ombros.

ALICE

Eu também. Mas não hoje. Hoje é dia de aproveitar que ainda estou aqui.

Alice e Taísa voltam correndo para a pista de dança.

CORTA PARA

Manoela e Bruna retocam seu batom vermelho, na pista. Manoela começa a brincadeira do guardanapo: ela o leva até a boca e, sem botar as mãos, ela o passa para a boca de Bruna, deixando ambos os lados com a marca de batom. Bruna passa o guardanapo para um garoto do lado. Alice vai para o meio da pista e começa a requebrar, com toda a malemolência, até o chão. Gritaria. Todos sacam seus celulares e gravam Alice dando um *show*. Vivianne vai para o meio, fazendo a dança do robô. Bruno chega, mandando uma dança do passinho, Taísa vem em seguida.

Ela não dança, mas vira um drinque inteiro sem parar. Nesse momento a gritaria se intensifica, pois quem surge no meio da roda é o professor Marcelo, de *kilt* escocês, mandando uma dança superestilosa.

CORTA PARA

O *guardanapo do beijo* começa a circular pela pista, mas nenhuma boca se toca, todos conseguem realizar a façanha de passar o guardanapo sem deixá-lo cair. O *agrobó* recebe o guardanapo e passa para Lino. Os olhos de Lino se fecham de prazer. Alice percebe a movimentação. Lino puxa Vivianne e passa o guardanapo para ela. Vivianne, com o guardanapo na boca, procura para quem passar. Ao ver Alice, corre na direção dela. O semblante de Alice se converte em desespero. Ela tenta fugir, mas está acuada na roda de adolescentes. Faz movimentos com a mão em sinal de negativo enquanto Vivianne atravessa a pista meio cambaleante de bebida. Vivianne fecha os olhos e passa o guardanapo para Alice. Alice fica com o guardanapo na boca, equilibrando-o para não cair.

VIVIANNE

Passa!!! PASSA!!!

ALICE

(Fala com dificuldade, com o guardanapo na boca) Uhhmm!!!

Vivianne puxa Bruno, que estava de costas dançando com Taísa. Quando Bruno vê Alice, sorri, amigável, e vai em direção a ela para pegar o guardanapo.

Bruno se aproxima de Alice com os olhos fechados. *Slow motion*. Alice, ao perceber a aproximação de Bruno, fica de boca entreaberta, deixando o guardanapo cair. Ela ainda tenta, sem sucesso, segurar o papel que plana pelo ar em direção ao chão. Bruno continua a aproximação e Alice só espera o inevitável acontecer...

Quando os lábios se tocam, Bruno leva um susto e abre os olhos, sorri para Alice. Alice, ainda de olhos fechados, não se contém e retribui o beijo. Dessa vez seus lábios tocam os de Bruno um pouco mais abertos. Vivianne sorri, satisfeita com a cena. Taísa, séria, espera o beijo acabar.

O beijo acontece em segundos, ingênuo, sem língua, e, quando Alice se distancia dos lábios de Bruno, ela sorri encabulada e volta a dançar. Mas nesse momento, Taísa passa por eles. Alice percebe a

“cagada” e vai atrás da amiga. Bruno fica parado na pista, sem saber direito o que aconteceu.

INT. BANHEIRO DA CASA DE ALICE – NOITE

Taísa diante do espelho, Alice entra com tudo.

ALICE

Taísa! Pera aí! Foi só uma brincadeira!

Taísa se vira para Alice em silêncio. Alice se atrapalha com as palavras, se sente ameaçada pela amiga, apesar de o rosto de Taísa não estar nem um pouco ameaçador.

ALICE

Aquilo nem foi um beijo. Meu primeiro beijo... não seria assim.

Então, subitamente, Taísa dá um beijo em Alice. Um beijo demorado, de língua. Alice, meio dura, com as mãos paralelas ao corpo, começa a ceder. As mãos de Taísa se encaminham para a cintura de Alice. As mãos de Alice vão parar nas costas de Taísa. O beijo dura mais alguns instantes, o desejo é recíproco. Alice parece estar curtindo, e o beijo é longo o suficiente para as cabeças inverterem de lados. Taísa finaliza o beijo com uma mordida gentil no lábio inferior de Alice, que está sem fôlego. Taísa sorri para Alice e volta a encostar mais uma vez seus lábios nos de Alice, dessa vez de modo doce e rápido.

TAÍSA

Seria assim?

Taísa abre a porta do banheiro e sai em direção à pista. Alice fica mais um tempo ali, atônita. Ela se olha no espelho, leva os dedos delicadamente até os lábios.

CORTA PARA

INT. SALA DA CASA DE ALICE – NOITE

Vivianne está no balcão de bebidas servindo mais uma dose de batidinha, quando Alice se aproxima.

ALICE

(Animada) Vivi, finalmente eu beijei!

VIVIANNE

Eu vi. Não precisa me agradecer!

Alice olha para a pista de dança. Taísa dança ao lado de Bruno. Está tudo bem entre eles. Taísa olha para Alice e sorri, discretamente.

VIVIANNE

Mas, me conta. Foi bom?

ALICE

Sim, Vivi. Foi ótimo.

Ambas dão um gole em suas batidinhas e brindam.

INT. LABORATÓRIO DE JEAN – NOITE

A câmera passeia pelo antigo porão fetichista/laboratório, agora vazio, com apenas os objetos deixados pelos antigos donos. Na cadeira de couro, Marisa, de sutiã, e Jean, sem camisa, dividem um cigarro pós-sexo. Jean faz pequenos corações com a fumaça.

EXT. PÁTIO DA CASA DE ALICE – AMANHECER

O céu escuro começa a ser preenchido por tons de azul em decorrência dos primeiros raios de sol. Alice está sentada no gramado, tem o olhar distante e iluminado. O momento de paz é interrompido por um barulho de vômito.

ALICE

Ai, Vivi! Cuidado com o meu vestido!

Vivianne retorna do vômito limpando a boca com a manga e se deita no colo de Alice. Alice sorri. No verde gramado do pátio, estão espalhados Alice, Lino, Vivianne, Taísa e Bruno. Os cinco contemplam o novo amanhecer. Trocam olhares, cúmplices, serenos. Começamos a ouvir a narração de Alice.

ALICE (V.O.)

O mundo é mesmo uma confusão sem tamanho. Só sei que cada um de nós deixa um pedacinho que seja por onde passa.

Alice deita-se sobre as pernas de Taísa. Alice a observa.

ALICE (V.O.)

E um pouquinho de amor sempre pode regar uma semente prestes a germinar.

Então a cabeça de Bruno, brincalhão, deita-se ao lado de Alice, sobre a barriga de Taísa. Os três riem.

ALICE (V.O.)

Dizem que não importa quão longe estamos, somos sempre responsáveis por levar a felicidade dentro da gente para onde quer que a gente vá.

Bruno começa a fazer cócegas em Lino, depois um cafuné. Lino está sorridente, parece mais leve do que nunca.

ALICE (V.O.)

Araucárias do Sul, mesmo em sua pequenez, me deu a certeza de que eu posso enfrentar o mundo!

Vemos novamente os cinco jovens, entrelaçados no gramado. Diante deles, se estende o róseo nascer do sol.

ALICE (V.O.)

Não importa o que você é, mas quem! E pra chegar a essa conclusão, a gente precisa se deixar trans... border.

INT. CARRO DE JEAN – DIA

Caixas de mudança balançam no banco de trás, com coisas de Alice e Jean. Alice, segurando sua câmera, continua gravando o vlog.

ALICE

Bem, galerinha, vocês me conhecem como Alice Júnior, sou trans, sou osso duro de roer, e estou pronta para o que der e vier.

Jean, ao lado da filha, lhe dá um sorriso. Alice corresponde.

ALICE

(Olha para a câmera)... E você, quem é?

EXT. ESTRADA – DIA

Vemos uma placa onde está escrito: "Boa Viagem! Volte sempre a Araucárias do Sul". O carro da família passa pela placa que balança com o vento. No vale ao fundo vemos Araucárias do Sul. Um belo arco-íris se abre sobre a cidade.

FIM

SOBRE O AUTOR



Luiz Bertazzo, é um artista multifacetado, ator e roteirista, natural de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Sua jornada profissional teve início em 2003, ao se mudar para Curitiba para cursar Artes Cênicas na Faculdade de Artes do Paraná. Desde então, participou ativamente das principais companhias teatrais da cidade, como a *Cia. Senhas de Teatro* e a *Vigor Mortis*, destacando-se em espetáculos de sucesso apresentados nos mais renomados festivais de teatro do Brasil.

Em 2013, Luiz integrou o núcleo de dramaturgia audiovisual do SESI-PR, dando início à sua incursão na escrita para o audiovisual. Seu primeiro longa-metragem, *Alice Júnior*, do qual assina roteiro e argumento original, surpreendeu a crítica pela abordagem inovadora da temática trans. O filme teve sua estreia internacional no Festival de Berlim em 2020 e foi premiado com o Prêmio Paulo Gustavo de Melhor Roteiro de Comédia pela ABRA – Associação Brasileira de Autores Roteiristas.

Atualmente, Luiz reside em São Paulo, onde continua seu trabalho no teatro, ao mesmo tempo em que abre novos caminhos no audiovisual, participando de produções de destaque nacional e internacional.

SINOPSE

Alice Júnior é uma comédia romântica sobre o primeiro beijo de uma adolescente trans. Estreou internacionalmente no Festival de Berlim e fez história em Brasília, premiando Anne Mota como a primeira atriz trans a ganhar o prêmio na sua categoria.

O AUTOR

Luiz Bertazzo é ator e roteirista, formado em Artes Cênicas pela Unespar. Roteirizou *Alice Júnior* e *Casa Izabel*, além de atuar nos filmes *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, e na série *Betinho: No Fio da Navalha*.

ISBN: 978-85-85063-30-6

